MARK BELILES



EXPULSANDO OS DEMÔNIOS DAS NAÇÕES

PRÁTICAS BÍBLICAS PARA VENCER O PECADO CULTURAL E A OPRESSÃO

RICA EDITORA

SÉRIE: A ESTRATÉGIA DE CRISTO PARA DISCIPULAR AS NAÇÕES | LIVRO 1

Contents

1. Cover
2. Title
3. Copyright
4. Text Beginning

Landmarks

1. Cover

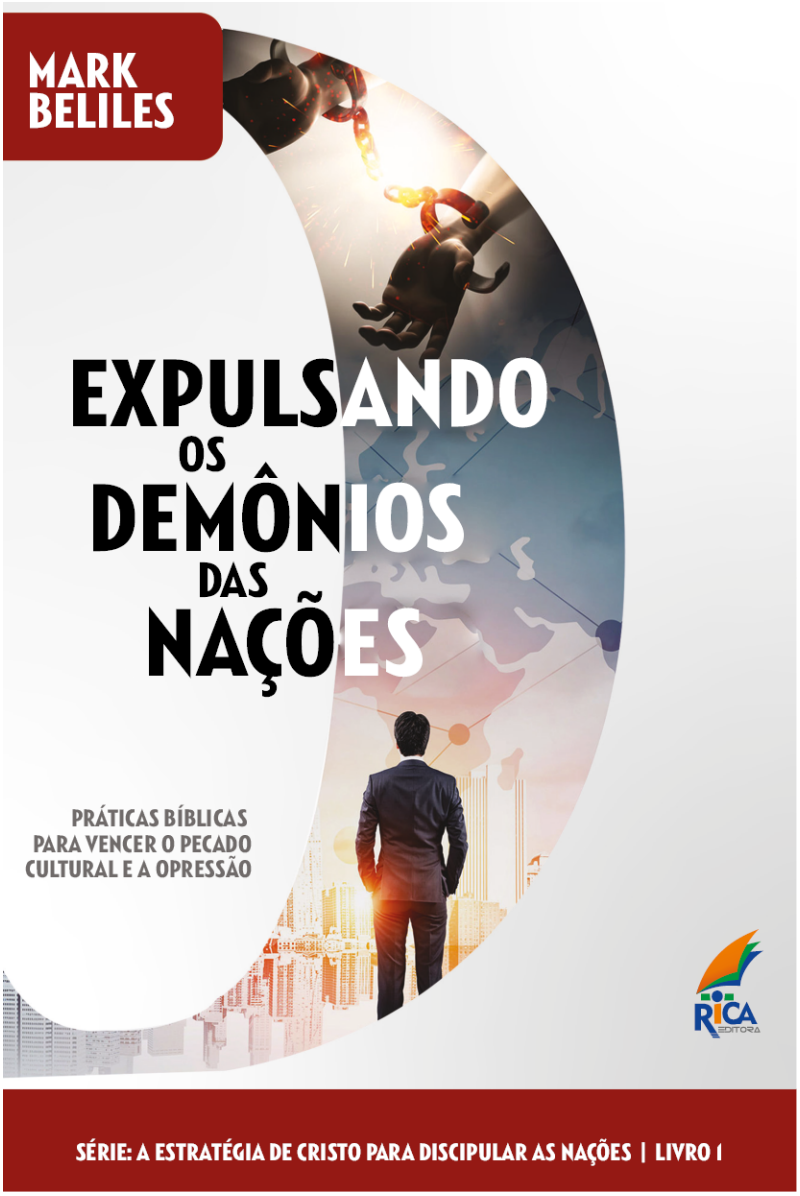
Direitos Autorais

© [2024] [Editora Rica]. Todos os direitos reservados.

Este eBook é protegido por direitos autorais. Nenhuma parte deste eBook pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outra forma, sem a permissão prévia por escrito do autor ou detentor dos direitos, exceto nos casos de uso permitido pelas leis de direitos autorais.

Para obter permissões ou informações adicionais, entre em contato com:

Av. Bandeirantes, 3.170 – Jardim Eulália
Taubaté/SP – Brasil – 12.080-700
editora@rica.org.br



MARK BELILES

EXPULSANDO OS DEMÔNIOS DAS NAÇÕES

PRÁTICAS BÍBLICAS PARA VENCER O PECADO CULTURAL E A OPRESSÃO

Livro 1

Série: A Estratégia de Cristo para Discipular as Nações

Copyright © 2024 por Mark Beliles
1ª edição em português © Editora RICA – abril de 2024
Todos os direitos em português reservados.

Direção Geral: Welly Sierra
Coordenação Editorial: Eduardo Rocha
Supervisão Editorial: Suzanna Dias
Produção Editorial: Patrícia Almeida
Editoração: Manuel Rodrigo Tapia Poblete
Distribuição: Good Jump
Tradução: Dina Santana
Revisão: André Chagas
Diagramação: Rodrigo Pimenta
Capa: Cristian Guzman

As citações bíblicas deste livro foram retiradas de: Nova Versão Transformadora (NVT). Outras versões usadas: Tradução na Linguagem de Hoje 2000 (NTLH), Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC 2009)

Nenhuma parte deste livro pode ser usada, reproduzida ou armazenada em qualquer forma ou meio, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. sem autorização por escrito da Editora RICA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beliles, Mark
Expulsando os demônios das nações [livro eletrônico] : práticas bíblicas para vencer o pecado cultural a e opressão / Mark Beliles ; tradução Dina Santana. -- 1. ed. -- Taubaté, SP : Good Jump, 2024. -- (Série a estratégia de Cristo para discipular as nações ; 1)
ePub

ISBN 978-65-85381-56-7

1. Discipulado (Cristianismo) 2. Pecado - Cristianismo 3. Transformação espiritual I. Título. II. Série.

24-204840 CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Discipulado : Prática religiosa : Cristianismo 248.4

Publicado no Brasil pela: Editora RICA

Av. Bandeirantes, 3.170 – Jardim Eulália

Taubaté/SP – Brasil – 12.080-700

www.loja.editorarica.com.br

editora@rica.org.br

+55 12 3411-1877

Recomendações de líderes cristãos globais

O Dr. Mark Beliles atende ativamente Presidentes, PrimeirosMinistros e outros políticos de muitos países, fornecendo mentoreamento, consultoria e realizando seminários etc. Tendo visto o Pastor Beliles ensinar em minha própria igreja (Igreja Comunidade Hallelujah, Coreia) e tendo cooperado com ele para a "Transform Korea Connections", eu endosso fortemente suas perspectivas bíblicas e transformacionais aos colegas ministros e líderes culturais evangélicos de todo o mundo.

Rev. Dr. Sang-Bok David Kim

Presidente da Aliança Evangélica Mundial

Dr. Mark Beliles traz muitos anos de experiência, eficácia, integridade e clareza ao desafio da mudança cultural criativa baseada nos preceitos fundamentais de que a cultura importa e as ideias têm consequências.

Luis Busch

Conexões Transforme Mundo

Mark Beliles tem profundo conhecimento e valores do patrimônio socioeconômico e cultural das nações. Ele traz a perspectiva bíblica de como Deus moldou as nações para seu propósito e glória. Em suas mensagens, ele

estimula o público a refletir sobre a dimensão espiritual ao enfrentar o desafio da transformação de nossa sociedade. Seu amplo conhecimento das raízes históricas e culturais no desenvolvimento das nações nos ajuda a desempenhar nosso papel na transformação de nossa sociedade. Eu, de todo coração, o recomendo a você.

Rev. Canon Dr. James Wong
Igreja Anglicana, Cingapura

Seus livros e treinamento são um excelente recurso para nós. Creio que o Senhor o preparou ao longo dos anos para ajudar a nossa nova Democrática África do Sul.

Kenneth Meshoe
Membro do Parlamento, África do Sul

Ouvi o ensino de Mark Beliles e acho sua mensagem vital para a igreja, se ela for levar a sério sua incumbência de discipular as nações.

Darrow Miller
Cofundador da Aliança Discipule as Nações

Em um tempo que a ação social envolvendo os cristãos é um assunto questionado e distorcido quase que diariamente na mídia, louvo a deus por mark beliles e seu trabalho de ensinar esta geração a valorizar e seguir os princípios cristãos que podem transformar todas as nações.

D. James Kennedy *(in memoriam)*
Igreja Presbiteriana de Coral Ridge

O Dr. Mark Belliles é um profissional da transformação com um incrível histórico de impacto em líderes de alto-escalão e nações! Seu trabalho acadêmico-teológico e histórico, combinado com sua vasta experiência no campo, permite-lhe escrever sobre esse assunto como poucos conseguem. Eu fortemente recomendo não apenas esse, mas todos os seus livros!

Joseph Mattera
Coalizão de Líderes Apostólicos dos EUA

A rede global de transformação tem ajudado equipes de liderança a desenvolver planos estratégicos abrangentes que têm produzido resultados notáveis em governos, empresas e escolas. Eu a recomendo fortemente como um dos melhores recursos para pastores e líderes apostólicos que têm uma visão para a reforma das 7 montanhas da cultura.

Dr. C. Peter Wagner *(in memoriam)*
Instituto de Liderança Wagner

Nós fortemente promovemos e compartilhamos os livros e ensinamentos transformadores de Mark Beliles em nossas conferências para que cristãos possam obter conhecimento de sua herança cristã e experimentar seu efeito transformador em suas vidas e nação.

Joyce e Dave Meyer
Ministério Joyce Meyer

Sumário

Prefácio 9
Introdução 12

Como nações e cidades discipuladas expulsam seus demônios

Capítulo 1 | CLAME
Oração unificada direcionada para a comunidade..... 18

Capítulo 2 | ALCANCE
Evangelismo apostólico voltado para fora..... 47

Capítulo 3 | ENVIE
Ministério pastoral que equipa pessoas para serem líderes comunitários.....78

Resumo | Plano de Ação Estratégico 100

Apêndice | Uma Autoavaliação para Líderes..... 132

Rede de Transformação Global 136

Biografia de Mark Beliles 139

Prefácio

Pode ser surpreendente para alguns, mas não há exemplos na história em que um grande número de cristãos, megaigrejas e os chamados "avivamentos" tenham transformado completamente uma nação. Um estudo exaustivo de países ao redor do mundo durante dois milênios de cristianismo confirma que somente quando esse crescimento inclui uma estratégia intencional para treinar e colocar equipes de líderes em rede nas instituições mais influentes da cultura, é que o cristianismo traz mudanças significativas nas nações. Com a base contínua de oração e evangelismo, Deus sempre usou alguns líderes estrategicamente posicionados para mudar o curso das nações.

James Davidson Hunter, professor de sociologia na Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, confirmou em seu livro "To Change the World" (Para Mudar O Mundo) que os cristãos devem ter uma estratégia para discipular a nação a fim de que ocorra uma transformação significativa. Meu próprio estudo da história da igreja, somado a viagens para mais de 50 nações, tem comprovado a realidade das observações do Dr. Hunter. Historicamente, as melhores práticas fundamentais que transformaram significativamente a cultura são tarefas que são ignoradas e/ou não enfatizadas pela igreja moderna.

Quais são os elementos essenciais necessários para discipular uma nação? Além da igreja, existem seis principais áreas de influência cultural: família, educação, artes e mídia, medicina, negócios e governo. Escritores e pensadores anteriores, como o holandês Abraham Kuyper, falaram sobre essas áreas como "domínios" ou "esferas" de autoridade e jurisdição. Francis Schaeffer, Loren Cunningham, Bill Bright e outros usaram termos e listas semelhantes. Outros escritores e palestrantes como C. Peter Wagner, Lance Walnau e Johnny

Enlow, as chamaram de as sete “montanhas” da cultura. Na década de 1980, meu colega Stephen McDowell e eu começamos a ensinar sobre essas áreas culturais importantes e publicamos a *História Providencial da América* e *Liberando as Nações* para descrever o processo histórico de cristãos influenciando essas sete áreas em todo o mundo.

Alguns fazem listas separando as artes da mídia e colocando cada uma como sendo uma área principal, enquanto outros listam a ciência e a tecnologia separadamente (ou as tornam parte da área de negócios). A educação é às vezes associada à família. A agricultura também é adicionada algumas vezes. Os pobres, desfavorecidos e marginalizados estão incluídos em algumas listas, enquanto a igreja é omitida. Deve-se notar, porém, que os desfavorecidos, assim como as crianças, não são uma instituição da sociedade, mas sim um foco econômico ou demográfico. Embora importantes, eles não se encaixam adequadamente em uma lista de áreas ou instituições que influenciam ou transformam a cultura diretamente. Embora não haja uma lista única “inspirada”, as sete abordadas neste livro são aceitas pela maioria dos líderes.

Vários movimentos emergentes em muitos países começaram a adotar e aplicar essas estratégias históricas. Um desses movimentos, facilitado por Luis Bush, é chamado de “Transform World" (Transforme Mundo); outro é “Discipling Nations Alliance” (Aliança de Discipulado das Nações), com Darrow Miller e Bob Moffit. A Coalizão de Líderes Apostólicos dos EUA, com Joseph Mattera como seu líder, e Advocates International (Defensores/Advogados Internacionais), fundada pelo falecido Sam Ericsson, estão aplicando esses conceitos com sucesso. Dennis Peacocke atende o Projeto Estadistas (Statesmen Project) e seus Conselhos Municipais de Ação

(City Action Councils) em várias nações, mas especialmente nos Estados Unidos. A Rede de Transformação Global, na qual tenho o privilégio de servir, e sua filial americana conhecida como “America Transformation Company” estão trabalhando de maneira semelhante.

Que este livro ajude a Igreja na renovação dos reinos deste mundo para “os reinos do nosso Senhor e do seu Cristo” (Ap 11:15).

Introdução

Muitos livros explicam a importância da oração, do evangelismo e da implantação de igrejas. Mas para trazer uma reforma a uma nação e uma transformação completa, o coração do povo deve ser transformado primeiro. O arrependimento pessoal e a conversão são o ponto de partida para a mudança operada por Deus.

No entanto, depois que Ele transforma o coração dos homens, o que vem a seguir? Quando os homens são transformados, então suas famílias, negócios, escolas, igrejas, vizinhanças, cidades, vilarejos, estados e nações deveriam ser capazes de ver os efeitos dessa mudança.

Isso, porém, não ocorre nos dias de hoje. Basta nos lembrarmos daquele que ficou conhecido como o avivamento de Lakeland, na Flórida, EUA, há anos, para observarmos uma cultura que permaneceu inalterada, apesar de muitos terem se convertido a Cristo.

O verdadeiro avivamento e despertar espiritual terão

impacto sobre todas as áreas da cultura e suas instituições. Em 2 Coríntios 3:17, está escrito que “onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade”. Isso é verdade tanto para os indivíduos quanto para as nações.

À medida que o Evangelho entra no coração do homem, ele vai sendo mudado; não se torna perfeito, mas agora há uma nova fonte de autoridade que governa sua vida, orientando suas decisões e valores para o futuro. Da mesma forma, à medida que o evangelho penetra nas nações, o potencial para a mudança surge. No entanto, para que isso realmente ocorra, uma estratégia precisa ser implementada. Portanto, devemos começar com as Escrituras e examinar os exemplos impressionantes das melhores práticas que foram aplicadas na história e que efetivamente transformaram a cultura.

A Missão da Igreja

Vale a pena, primeiramente, resumir as principais funções de uma igreja:

- Reunir o povo de Deus para a adoração, a ceia do Senhor, o batismo, a oração e a proclamação da Verdade (Atos 2:42; 1 Coríntios 11: 23-26; 14:26; 1 Timóteo 4: 13-16).
- Instruir o povo de Deus na verdade bíblica para cada esfera da vida, não apenas em assuntos religiosos. Isso envolve a pregação do domingo, aulas regulares e outras oportunidades educacionais (2 Tm 3: 16-17). Escolas avançadas e faculdades também são fundamentais para continuar o treinamento necessário para transformar a

cultura.

• Equipar e mobilizar o povo de Deus para o serviço, não apenas na igreja, mas em todas as outras seis “montanhas” da cultura nas quais os crentes vivem seus chamados (Efésios 4: 11-12,16; Tito 3: 8,14). A igreja também deve fornecer coordenação e apoio para indivíduos e famílias em sua missão.

Na Grande Comissão, encontrada no final dos Evangelhos, Jesus define claramente o propósito do evangelismo e da igreja: “ide... e fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Temos evidências históricas de como a igreja primitiva transformou uma Europa pagã em uma cultura cristã; e de como eles entenderam sua missão. Eles não começaram construindo edifícios para adorar ou templos onde se reunir nos primeiros séculos. Seu foco principal estava em edificar pessoas, para que fossem embaixadoras do Reino de Deus, enviadas para fora da igreja, em direção à cultura, para transformar cada esfera da vida (as 7 montanhas em cada nação).

Frequentemente, nos dias de hoje, o sucesso de um pastor é medido pelo número de membros (como se as megaigrejas fossem superiores) e pela construção de seu próprio templo. Da mesma forma, o sucesso é avaliado pela quantidade de eventos e atividades (embora a maioria seja de natureza religiosa e poucos considerem ou deem importância à transformação cultural fora da igreja). Mas, no Novo Testamento, esse padrão moderno para medir o sucesso é totalmente inexistente. Jesus e seus apóstolos teriam sido considerados fracassados segundo esse critério. Nenhum

deles construiu um edifício e seus membros eram relativamente poucos em número. O número de discípulos enviados para evangelizar o mundo inteiro era muito menor do que o número de membros de uma única “megaigreja”. Hoje, existem muitas megaigrejas em uma nação e a transformação não chega à cultura.

No entanto, quando Jesus deu a missão de ir pregar, batizar e “fazer discípulos de todas as nações”, Ele também foi além e deu parâmetros para medir o sucesso dessa sua missão. No relato da Grande Comissão encontrado no livro de Marcos 16, Jesus acrescentou certos “sinais” que deveriam acompanhar aqueles que a cumprem.

> **Marcos 16:17-18|NVI** *“Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados.”*

Em outras palavras, havia uma maneira de medir seus objetivos desta forma:

- “expulsar demônios”;
- “falar novas línguas”;
- “pegar em serpentes”;
- “Beber veneno mortal sem sofrer nenhum dano”;
- “Impor as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”

A maioria das pessoas lê esses versículos apenas de forma pessoal, mas Cristo claramente faz referência a “todas as

nações", indicando que esses sinais devem ser aplicados em uma missão em maior escala. Certamente, ela se torna mais interessante quando a compreendemos a partir dessa perspectiva.

Nesta série "A Estratégia de Cristo para Discipular as Nações", cada um desses "sinais" são examinados de forma mais detalhada:

Livro 1: "Expulsando os Demônios das Nações"

Livro 2: "Falando uma Nova Língua às Nações"

Livro 3: "Pegando as Serpentes das Nações"

Livro 4: "Bebendo o Veneno das Nações"

Livro 5: "Impondo as Mãos sobre as Doenças das Nações"

Esperamos que este livro, assim como os demais da série, contribua para o crescimento da igreja de Cristo, ao trazer clareza e profundidade sobre os cinco "sinais" da Grande Comissão, que necessitam ser vivenciados em todas as esferas da sociedade, a fim de que as nações sejam discipuladas e, assim, transformadas.

Como nações e cidades discipuladas expulsam seus demônios

Capítulo 1

CLAME:

Oração unifcada direcionada para a comunidade

Ez 22:30 *"fique na brecha, diante de mim e em favor desta terra"*

Lc 10:19 *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes"*

2009, Surabaya, Indonésia.

Dezenas de milhares haviam se reunido na arena. A maioria era muçulmana, mas havia claramente muitos hindus, budistas e cristãos participando, cada um celebrando sua parte na história de sua nação com expressões culturais em traje, dança, música e arte.

Líderes dessas diferentes religiões reuniram-se na plataforma e eu fui chamado para subir como convidado. Nós demos as mãos e às vezes estávamos de braços dados para orar pela Indonésia. Ao meu lado estavam ex-imãs radicais que anteriormente haviam treinado e ensinado os muçulmanos a atacar e ferir os cristãos, queimar suas igrejas e perpetrar o caos. Contudo agora eles estavam orando comigo e com

outros para que Deus viesse, afastasse as trevas espirituais demoníacas e nos libertasse do mal.

Este encontro de diversos líderes religiosos em oração foi o ponto central do evento. Não nos acovardamos nem nos restringimos, mas oramos em nome de Jesus e o adoramos. Os líderes religiosos muçulmanos concordaram conosco nisso. Por quê? O incrível amor de Jesus e Seu poder lhes havia sido demonstrado pelos incansáveis atos de bondade de muitos cristãos. Jesus havia se revelado pessoalmente a eles em sonhos e visões. Ele havia curado e tocado pessoas de diferentes religiões de maneiras inegáveis. Eles sabiam que a resposta para o mal em sua nação era orar juntos pela cidade e pela nação.

Alguns anos depois, juntei-me a líderes de todo o mundo que se reuniram para a Assembleia Mundial de Oração. O estádio de futebol foi preenchido com 100.000 pessoas.

O Vice-Presidente muçulmano saudou e deu as boas-vindas aos presentes. Foi um momento histórico. Nós adoramos, oramos e intercedemos pelas nações. Nosso louvor e intercessão foram especificamente dirigidos contra as forças das trevas.

O Dr. David Yonggi Cho, que liderou a maior igreja do mundo, localizada na Coréia do Sul, orou pelas nações. Apenas alguns anos antes, eu havia estado na Montanha da Oração na Coréia, que o Dr. Cho havia estabelecido não apenas para oração pessoal, mas para

levantar a oração pela nação. Enquanto eu estava sentado no meu pequeno cubículo na encosta daquela montanha, podia ouvir os gritos de intercessão de outras pessoas ao meu redor. Não é de se admirar que a igreja tenha crescido tanto na Coreia e na Indonésia.

Aquela experiência de "topo da montanha" me lembrou da oração de joelhos na lama no National Mall com meio milhão de pessoas em 1980 em Washington, DC. No evento Washington para Jesus, clamamos a Deus por mudança e houve mudança nas questões da nação. Em 1996, no mesmo shopping, vários milhões de homens se reuniram para jejuar e orar, convocados pelos “Promise Keepers”. Meu filho estava comigo naquele ajuntamento. Em minha própria cidade, pastores e líderes cívicos regularmente se reuniam em um café da manhã de oração e com a casa de oração para todas as igrejas que eu ajudei a criar.

Enquanto estava naquele palco na Indonésia, pude ver o poder de Deus se movendo em um país de maioria muçulmana para trazer transformações e curas significativas que a maioria das pessoas jamais veria em seu noticiário noturno. Obrigado Senhor por me deixar fazer parte desses momentos estratégicos em outras terras, além do seu movimento de oração em minha própria cidade universitária secular e sofisticada. Eu posso ver que, independentemente das condições, quando a oração é voltada para fora em intercessão estratégica, a história é mudada.

Pastores e líderes de igreja precisam de um novo paradigma

para pensar sobre como cumprimos nossa missão, a fim de mudar nosso foco, ficando centrado não apenas nas necessidades congregacionais, mas no discipulado da nossa cidade e nação. Quando nossa declaração de missão inclui o discipulado de uma cidade e nação, nossas prioridades passam de benefícios internos para expressões externas. Nossos cultos de adoração e reuniões de oração também serão inevitavelmente transformados.

Na histórica igreja da Europa, uma pequena minoria da população transformou um continente pagão em uma cultura cristã. Isso aconteceu porque eles entenderam sua missão. Eles não embarcaram nisso construindo grandes catedrais e lugares de culto, embora haja muitos deles na Europa de hoje. O foco principal deles, em vez disso, era a construção de pessoas que se consideravam embaixadoras do reino de Cristo para sua vizinhança, local de trabalho e atividades cívicas.

Como afirmado no prefácio, o principal objetivo e as responsabilidades dos pastores e da liderança da igreja são reunir o povo de Deus para adoração, Ceia do Senhor, oração e proclamação da Verdade. Isso é essencial para a expulsão de demônios de uma nação. Políticos, militares e outras instituições são impotentes para fazê-lo. Somente a igreja é equipada de uma forma singular para esse propósito.

Oração e Proclamação Profética

Em Marcos 16, depois de instruir a igreja a pregar a todas as criaturas e *"fazer discípulos de todas as nações"*, o primeiro

critério que Jesus descreve para avaliar a eficácia nesta missão é que sinais como “expulsar demônios” seriam evidentes. Uma igreja pode medir seu sucesso lidando efetivamente com as forças espirituais das trevas que estão oprimindo não apenas indivíduos, mas povos e culturas. Paulo disse aos coríntios que destruíssem fortalezas com as armas que são poderosas em Deus (2Cr 10). O apóstolo Paulo escreveu em Efésios 6 que “não lutamos meramente com carne e sangue em uma nação”, mas contra “principados e potestades nos lugares celestiais”. Essas são as “forças espirituais das trevas”.

Quando Jesus enviou seus discípulos para pregar a sua palavra e curar os doentes, eles voltaram alegres que os demônios se lhes submetiam. Jesus respondeu explicando-lhes que, ao proclamar a verdade, Satanás caiu como um raio. Através disso, Jesus estava mostrando aos discípulos como o jejum, a oração e a declaração de uma mensagem bíblica para a vida beneficiam a cultura.

Quando Daniel se viu refugiado em uma terra estrangeira e seu povo lidando com perseguição e ameaças, ele começou a jejuar e orar. Depois de três semanas, um anjo veio até ele dizendo que, embora sua oração tivesse sido ouvida desde o primeiro momento, o “príncipe da Pérsia” havia se posicionado contra o anjo e atrasado sua vinda. Este “príncipe” não era um príncipe de carne e sangue, mas o príncipe espiritual designado para aquele território. A fim de completar o avanço que Daniel estava suplicando em favor do seu povo, aquele “príncipe” ou demônio precisava ser derrotado.

A importância da unidade com outras igrejas

Saber quem é nosso adversário não é suficiente. Os cristãos devem lutar contra a oposição em unidade com outras igrejas em sua área ou região. Os demônios territoriais não são expulsos da mesma maneira que os demônios individuais. Eles são mais poderosos e arraigados na cultura. É preciso uma intercessão unificada e informada com outras igrejas em uma região para ver as trevas territoriais recuarem e os avanços chegarem. Infelizmente, grande parte da igreja na América não age consciente de que há um reino demoníaco. A educação que trata da autoridade de um crente e da existência do reino das trevas é necessária a fim nos equipar para o confronto com os demônios de nossa cultura.

Uma preparação para a adoração unificada é a reconciliação. Todo crente é chamado para consertar relacionamentos danificados ou quebrados. No Sermão da Montanha, Jesus disse que, se nos aproximarmos de Deus e nos lembrarmos temos algo contra um irmão, devemos deixar a nossa oferta e ir primeiro nos reconciliar com a pessoa. Como crentes, precisamos estar mais conscientes do nosso comportamento pessoal, nossos relacionamentos pessoais e nossas interações impactam a comunidade. Nosso chamado é servir e não ser servido, pois somos mais abençoados quando damos e sacrificamos nosso tempo e nossas zonas de conforto do que quando somos autocentrados e individualistas com nossa fé.

Divisões corporativas entre igrejas de diferentes denominações, entre raças e classes, bem como as fissuras geracionais, muitas vezes prejudicam nossas comunidades e impedem a verdadeira transformação. A menos que reconheçamos a necessidade de unidade na igreja, não veremos os "sinais" de expulsar os demônios da nação nos seguindo.

A importância da informação e pesquisa sobre as trevas

Uma igreja pode adorar e orar sem, contudo, jamais influenciar positivamente a cultura. Para que haja resultados, nosso foco deve estar em um exame externo da cultura. Temos que fazer reconhecimento espiritual, discernir as fortalezas do inimigo e orar de forma inteligente contra o trabalho do diabo.

A experiência de Daniel nos ensina que os obstáculos contra o avanço em nossa cidade e nação devem ser identificados. Nos capítulos 9 e 10 de Daniel, ele se encontra entre o povo de Deus que está exilado vivendo sob o domínio dos pagãos. Ele estuda os livros das Escrituras, analisa o comportamento dos judeus e passa a interceder sob essa luz. É importante pesquisar a história da comunidade e da cultura para descobrir a área onde ocorre a maior destruição. Munidos dessa informação e do discernimento dado pelo Espírito Santo, podemos lutar com mais foco e eficácia. De fato, Daniel descobre que um obstáculo à resposta era "o príncipe do reino da Pérsia" (Dn 10:13) que primeiro precisava

ser vencido. Este não era um príncipe terrestre, mas um poder espiritual das trevas que fora designado à Pérsia.

As Escrituras prometem que quando o diabo é resistido, ele foge. Às vezes, os cristãos falham em resistir e lutar e ficam pedindo a Deus que faça algo quando, na verdade, Ele já os instruiu sobre os métodos para combater as trevas. Uma vez que o nosso processo de descoberta é realizado, devemos pedir que Deus capture essas forças demoníacas e as mantenham em sujeição. Devemos nos unir e resistir às trevas durante o culto coletivo e reuniões de oração. Então, e somente então, os propósitos originais de Deus para nossas comunidades e países poderão ser realizados.

O arrependimento e o desapego da nossa própria cosmovisão são muitas vezes necessários para verdadeiramente entendermos as áreas de escuridão em nossa cultura. Muitas vezes, nossas próprias ideias preconcebidas nos cegam quanto ao verdadeiro campo de batalha. Por exemplo, muitos cristãos são rápidos em orar contra a maçonaria ou feitiçaria em uma nação, mas negligenciam a propagação de coisas pecaminosas e demoníacas que são muito mais difundidas através de nossos sistemas escolares, para onde a vasta maioria das famílias cristãs envia seus filhos! Devemos nos arrepender de nossa velha maneira de pensar e reaprender os princípios e as melhores práticas de Deus a partir das Escrituras e da história da igreja a fim de percebermos o que deve ser feito para recuperar nossas nações.

Aprendendo a orar e proclamar

COISAS BOAS

Com demasiada frequência, os cristãos identificam os demônios, oram contra a atuação deles em sua nação e param por aí, pensando que a missão está cumprida. Mas Jesus disse que, a menos que algo mais poderoso preencha o vazio, os demônios voltarão ainda mais fortes (Mt 12:43-45). Assim como em uma batalha, desalojar o inimigo de uma posição elevada é um desperdício se o exército atacante não ocupar aquele local com um forte destacamento. Da mesma forma, não basta simplesmente dirigirmos nossas orações contra os demônios e o mal. Depois de os expulsarmos, precisamos aprender a orar para que o bem venha. Além disso, devemos procurar preencher ativamente aquela área vazia com coisas piedosas.

Para que uma nação ou sociedade suporte uma grande pressão, é necessária uma base sólida em cada componente da sociedade. Qualquer indivíduo, família, igreja, associação ou governo, mesmo com um fraco fundamento, pode ser capaz de resistir quando a pressão não é esmagadora. No entanto em face das pressões de hoje, a maioria desmoronará rapidamente, a menos que esteja apoiado com uma base sólida. É como uma ponte que pode funcionar bem para que um veículo com peso normal a atravesse. Mas se tentar atravessá-la com uma grande carga, a ponte pode ceder. Os antigos romanos, milhares de anos atrás, construíram pontes de pedra arqueadas que permanecem até hoje porque tinham um design forte. Da mesma forma, para qualquer estabilidade na cultura, a estrutura deve ser sustentada por

princípios e melhores práticas encontradas na Bíblia.

Para trazer a reforma para as nações, a mudança deve começar internamente. Nações que buscam mudar de sistemas econômicos comunistas para um mercado livre; ou de controle estatal para mais autogoverno, devem reconhecer que essas metas nunca serão alcançadas sem que as pessoas tenham uma compreensão adequada de caráter e pensamento. Não será suficiente estabelecer edifícios externos, mesmo que eles tenham funcionado em outras nações e feito parte dos melhores e mais livres governos da história. Boas estruturas em fundações fracas continuarão fadadas a desmoronar. A melhor forma de governo em mãos inábeis não será capaz de fazer qualquer coisa boa ou grandiosa.

Os fundamentos necessários a indivíduos, famílias, igrejas, associações e governos são cruciais para a transformação geral de qualquer cultura. Essas ideias constroem uma base forte que permite que cada componente da sociedade, e consequentemente a própria sociedade, fique firme sob qualquer pressão. Os governos são regidos pelos homens. Se a maioria das pessoas no governo é boa, então é mais provável que um bom governo se mantenha. Os princípios bíblicos ligados no coração do povo formam a base de uma nação "cristã". Construir nações cristãs significa desenvolver pensamentos, atitudes e ações sobre a Palavra de Deus. Quando isso é alcançado primeiro nos indivíduos, esses princípios se manifestarão na lei da nação e por todas as outras instituições da sociedade.

Sete coisas boas para orar e proclamar sobre sua nação

A história revela sete coisas boas que, quando florescem em uma nação, criam uma fundação forte e poderosa que pode impedir o avanço do mal. Ao usar essas sete áreas como modelo para a oração em nossas cidades e nações, podemos ver poder inexplorado para o bem se multiplicar em nossos países.

1. Autogoverno

Quando as pessoas ouvem a palavra governo, geralmente pensam em governo civil. Na maioria das nações, o governo civil é o único governo. Mas essa entidade burocrática é apenas um tipo de governo. Quando Deus criou Adão e Eva, Ele não iniciou o governo civil; Ele ordenou ao homem que governasse a si mesmo. A palavra *governo* significa *direção, regulamentação, controle, restrição.* Portanto, governo fornece direção, regulamentação, controle e contenção em sua área de jurisdição. Isso pode ser tanto interno quanto externo. O governo interno, o primeiro e mais importante tipo de governo, é o autogoverno. Todo governo começa com autogoverno.

O governo interno, no coração, deve depender da capacidade do homem de governar sua consciência, vontade, caráter, pensamentos, ideias, motivos, convicções, atitudes e desejos. A forma como um homem se governa internamente afeta suas ações externas, discurso, conduta, uso da propriedade, etc. Cada esfera externa do governo é um reflexo

do governo interno. O interno é causativo para o externo. O tipo de governo que existe nos lares, igrejas, escolas, empresas, associações ou reinos civis de uma nação é um reflexo do governo interno, aquele que acontece no coração de seus cidadãos.

Hugo Grócio, clérigo e estudioso holandês do século XVII que sistematizou o tema da Lei das Nações, resumiu o princípio do autogoverno:

> *"Aquele que não sabe como governar um reino, também não pode administrar uma província; nem pode gerenciar uma província aquele que não pode pôr em ordem uma cidade; nem ordenar uma cidade, aquele que não sabe como regular uma aldeia; nem a uma aldeia, o que não possa guiar uma família; nem pode governar bem uma família aquele que não sabe governar a si mesmo; nem pode governar a si mesmo a menos que sua razão seja senhor, e sua vontade e apetite seus vassalos; nem pode a razão governar, a menos que ela própria seja governada por Deus, e seja (totalmente) obediente a Ele."*

Grócio foi claro; você deve governar a si mesmo antes de poder governar os outros. A Bíblia ensina que os governantes devem ser autogovernados. Podemos ver isso nos critérios de Paulo quanto aos líderes na igreja. É importante que ele "governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito, pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus? (1Tm 3:4-5). O gráfico a seguir resume a ideia.

Aumentando os níveis de responsabilidade:

Muitos líderes do governo civil hoje tentam governar sua nação, mas são incapazes de direcionar e controlar efetivamente suas próprias vidas ou suas famílias. Eles são divorciados ou vivem em adultério. Eles têm filhos infringindo leis e vivendo de maneira desregrada. Eles têm negócios que violam os regulamentos ou deixam de pagar impostos, etc. Esses homens e mulheres devem ser substituídos por aqueles que podem governar suas próprias vidas. O verdadeiro poder é uma propriedade daqueles que são governados por diretrizes bíblicas: “Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade. (Pv 16:32). A declaração de Grócio revela como o fluxo de poder deve ocorrer dentro de um país, do interno para o externo. O governo eficaz só pode começar quando os cidadãos aprendem a governar a si mesmos.

Quanto mais interno e autogovernado um povo é, menos governo externo é necessário. Consequentemente, quanto mais regras e leis externas são necessárias para manter o controle civil, menos autogoverno há. Por exemplo, em alguns países, é lei que todo cidadão deve votar. No entanto se uma pessoa não se importa e não é informada, que valor há em tal lei? Em toda a Bíblia, há cerca de 11.000 palavras, enquanto em uma única lei, a nova lei dos EUA, que Obama propôs para a saúde, há cerca de 11.000.000 de palavras!

A história ensina que o homem pode se controlar com sucesso limitado. Na história mundial, isso fica evidente tanto nas democracias da antiga Grécia, que foram de curta duração, quanto nos regimes totalitários modernos, nos quais raramente um governante se contém e, eventualmente,

ocorre uma derrubada violenta. Mesmo quando uma nação tenta estabelecer uma forma escrita externa de governo por meio de uma constituição, ela raramente é bem-sucedida devido a um golpe militar logo em seguida. Por exemplo, a Venezuela teve 26 constituições desde sua independência. O Haiti teve 24. Como o autogoverno não pode ser externamente imposto, outra fonte de controle interno é necessária. Grócio revela que o homem só pode ser autogovernado se sua razão, vontade e apetite forem governados por Deus. O autocontrole é baseado na obediência ao Criador e em Seus padrões de conduta.

O quarto Presidente dos Estados Unidos e principal arquiteto da Constituição americana, James Madison, declarou que os fundadores da América escolheram "... descansar todos os nossos experimentos políticos sobre a capacidade da humanidade de autogoverno".

À medida que as pessoas se tornarem menos autogovernadas e cada vez mais abrirem mão do poder que deveria ser delas, o governo civil (principalmente o governo nacional) crescerá, criará mais leis (muitas fora de seu âmbito de jurisdição) e imporá leis externas sobre o que deveria ser governado internamente. A falta de autogoverno leva a um governo externo mais centralizado, resultando na perda da liberdade individual.

Ore por mais autogoverno nas pessoas e líderes de sua nação. Proclame profeticamente que ele surja.

2. União voluntária

As pessoas de uma nação livre trabalharão voluntariamente em união umas com as outras para o bem comum. A história

revela que as uniões políticas eram resultado da centralização via força política e poder militar em vez de consentimento voluntário. O cristianismo forneceu a base de uma comunidade unida, não por meio de laços externos, mas pela força vital de ideias e princípios distintos emanados de decisões internas.

Na história da Bíblia, o termo “pacto” expressava essa ideia de estruturas sociais de governo, especialmente no início de Israel. À medida que o cristianismo emergiu e influenciou diferentes nações, esses princípios de governo se espalharam e acordos civis ou contratos tornaram-se parte de outras nações. No início da América, os peregrinos ingleses elaboraram o Pacto de Mayflower em 1620 para seu governo civil, que declarava seu acordo de se unir para criar um sistema de governo da igreja congregacional. O conceito moderno de constitucionalismo baseia-se nessa ideia bíblica de pacto [Estude isso de forma mais profunda mais adiante, na seção sobre “Pegando Serpentes”]. Muitas nações adotaram constituições nos últimos séculos, mas careceram do fundamento bíblico e do caráter individual que foram, por milhares de anos, a base sobre a qual os pactos eram fundados.

Os pactos constituem uma parte fundamental de uma nação. A Bíblia contém pactos entre homem e homem e entre Deus e o homem. O pacto supremo (Mt 26:28), que Deus faz com os homens através da obra expiatória de Jesus Cristo, inicia a mudança de coração que é necessária para a fundação da liberdade em um indivíduo e em uma nação. Os pactos matrimoniais bíblicos mantêm os casamentos

permanentes e fortes. Sem famílias fortes, nenhuma nação pode durar por muito tempo.

A união externa de um povo em pactos se desenvolve a partir de uma unidade interna de ideias e princípios que residem no coração do povo. As uniões compulsórias, impostas pela força externa e pelo medo, nunca duram. Uma estrutura de governo (ou união) não pode ser forçada externamente, mas deve se originar de um acordo interno. Pactos ou acordos entre pessoas a nível local são a base das uniões políticas. Para que as pessoas se unam em pacto, devem compartilhar crenças, propósitos, ideias e fé comuns.

Juntar-se para fins civis em nossas nações começa com pactos para fins independentes em lares, igrejas, escolas, clubes, empresas e várias organizações. Um povo unido em harmoniosa associação trará um grande aumento à força de um país.

Os princípios de autogoverno e união devem ser equilibrados. Muita ênfase na união política resultará na centralização do poder, enquanto muita ênfase no autogoverno leva à desintegração da nação.

Ore por mais união voluntária e trabalho em conjunto por meio de um pacto entre o povo e líderes de sua nação. Proclame profeticamente para que isso surja.

3. Individualidade / Diversidade

O princípio é simplesmente que todos criados por Deus são únicos e distintos. Cada um tem uma existência bem definida, com talentos e habilidades únicas projetados para um propósito especial. A humanidade tem características físicas que diferenciam umas pessoas das outras — impressões

digitais, perfil, impressões de voz, cheiro e até mesmo padrões nervosos no interior do olho. Temos características internas incomparáveis, incluindo pensamentos, opiniões, emoções e atitudes.

O homem é um reflexo do seu Criador, que é unificado (Deus é Um), ainda que diversificado (Deus é um Ser triuno). Deus não cria moldes de cópia exata de humanos, animais, árvores, minerais, montanhas, rios, planetas ou estrelas. Tudo o que Ele cria é ímpar. Cada pessoa tem sua própria identidade e individualidade externa e interna (Nota: a criação de Deus é perfeita e deve ser respeitada, mas o homem pode usar erroneamente o conceito de "individualidade" para reivindicar que todos devem respeitá-lo, embora faça escolhas que violem o design de Deus, tais como os debates sobre homossexualidade e transgêneros hoje em dia). Cada um é responsável e deve prestar contas por suas próprias escolhas e ações. O homem, sendo criado por Deus, tem um valor independente. Numa nação que vê o estado como de valor supremo ao invés do indivíduo, a vida, a liberdade e a propriedade das pessoas estarão sempre em perigo.

Embora o princípio da individualidade reflita claramente que todos os homens são iguais em seu direito à vida, à liberdade e à busca da aquisição de propriedade, os homens não são iguais em seus talentos e habilidades. Os governos que incorporam falsas ideias de igualdade dizem que os homens têm o mesmo direito às posses materiais e tentam controlar a distribuição da riqueza. As oportunidades igualmente dadas por Deus são diferentes da igualdade de

resultados almejados pelos homens. Todos os homens têm direitos iguais perante a lei e os governos existem para garantir tais direitos.

Devemos ter o cuidado de manter um equilíbrio entre a diversidade individual e a unidade do pacto, conforme discutido anteriormente. Uma ênfase exagerada na diversidade individual leva à anarquia ou a elementos não controlados e perigosos na "democracia". Isso ficou evidente na Grécia antiga, onde a liberdade foi abusada, levando ao caos e, por fim, à ascensão de um novo ditador. Na América moderna e em outras culturas ocidentais de hoje, vemos que a liberdade é abusada e vantagens especiais são reivindicadas em nome da individualidade, especialmente a identidade sexual e de gênero, e isso agora está produzindo uma repressão fascista para com qualquer crítica. Por outro lado, o resultado de uma ênfase excessiva na unidade leva à tirania. Esta exaltação do grupo sobre o indivíduo é vista em muitas culturas asiáticas e muitas vezes apoia um estilo totalitário de governo como o da União Soviética do final do século XX ou o comunismo chinês de Mao. O equilíbrio apropriado entre unidade e diversidade, inserido em uma república constitucional democrática descentralizada, produzirá liberdade ao mesmo tempo em que manterá a ordem em uma sociedade.

Ore por mais individualidade e respeito pela diversidade entre o povo e os líderes de sua nação. Profeticamente proclame que isso surja.

4. Propriedade

A propriedade de uma pessoa é tudo aquilo que ela tem

direito exclusivo de possuir e controlar. A propriedade mais preciosa é a consciência de cada pessoa, que lhe diz se suas ações são certas ou erradas. Cada pessoa em uma nação livre tem a responsabilidade de ser um bom administrador de sua consciência e mantê-la clara. Ao fazê-lo, ele saberá o que é certo e errado de dentro para fora e, portanto, será capaz de viver sua vida de maneira correta. O apóstolo Paulo disse: “me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.” (At 24:16)

A forma como alguém gerencia sua propriedade interna determina como ele cuida de sua propriedade externa. As colunas a seguir listam os tipos de propriedade interna e externa:

O famoso cientista político britânico, John Locke, escreveu em seu tratado de *Governo Civil* que, embora sejamos propriedade de Deus, Deus nos deu a responsabilidade de ser bons administradores de nós mesmos. Ele escreveu que "todo homem tem uma *propriedade* em sua própria *pessoa*". Temos o direito dado por Deus de tudo o que é necessário para preservar nossas pessoas, ou seja, o direito à propriedade interna e externa. Deus exige que sejamos bons mordomos de tudo o que temos.

Antes que qualquer propriedade possa ser tirada de nós, devemos dar nosso consentimento. Se a nossa propriedade pode ser tomada sem o nosso consentimento, então não temos propriedade alguma. Um povo que se baseia no princípio da propriedade irá proibir o governo ou outros cidadãos de apoderarem-se da propriedade pessoal de alguém sem o seu consentimento, ou de violar a consciência e os direitos de qualquer pessoa. A falta desse princípio leva a impostos injustos, a uma economia controlada pelo governo e à usurpação tanto de direitos de propriedade internos e quanto externos.

Ore por um valor maior de propriedade, especialmente do tipo interno, no povo e nos líderes de sua nação. Proclame profeticamente que isso surja.

5. Educação

Um povo ignorante rapidamente se tornará um povo escravizado. Somente uma cidadania bem instruída pode ser permanentemente livre. Para preservar a liberdade em uma nação, a população em geral precisa entender os princípios sobre os quais um governo livre se baseia. Quando o fizerem,

impedirão os líderes de corroer seus direitos dados por Deus.

A educação é um processo de semeadura e colheita. A Bíblia a compara ao ciclo de uma planta. Entender o "princípio da semente", estabelecido na conhecida parábola do semeador e dos solos (Marcos 4), é essencial para que valorizemos a educação. O reino de Deus é como uma semente. Embora nos convertamos instantaneamente quando nos arrependemos e nos submetamos a Cristo, o estabelecimento do caráter e reino de Deus dentro de nós é um processo gradual e contínuo, como o crescimento de uma planta: uma semente é plantada; nutrição, cuidados e luz solar são fornecidos; a poda é feita; por fim surge uma planta madura que entrega frutos.

Esse mesmo princípio se aplica ao estabelecimento da verdade de Deus nas nações do mundo. É um processo gradual que ocorre através da educação cristã. As ideias que são plantadas em um povo através da educação crescerão ao longo dos anos e produzirão frutos que podem ser vistos em todos os aspectos da vida – pessoal, social, política e econômica. Um exemplo seria a Europa, onde o surgimento de universidades por volta de 1100 d.C. acelerou dramaticamente esse continente em termos de liberdade e prosperidade em comparação com outras regiões do mundo nos oito séculos seguintes. E os Estados Unidos foram ainda mais dramáticos em sua ascensão a uma potência mundial em recursos intelectuais e econômicos, após sua prioridade na educação começando apenas alguns séculos atrás.

Abraham Lincoln disse que "a filosofia das escolas em uma geração será a filosofia do governo na próxima". As

instituições educacionais estabelecem a base para a liberdade ou escravidão, dependendo das ideias transmitidas. A educação é o meio para propagar uma filosofia governamental mandatória ou um modo de vida bíblico autogovernado.

Para que um governo livre seja mantido, as pessoas precisam de mais do que conhecimento ou fatos – precisam de educação moral e de princípios. A educação na religião cristã e na moralidade deve ser primordial em relação à informação e ao conhecimento, porque os princípios mais fundamentais e aceitos universalmente para as sociedades livres têm sua gênese na Bíblia. Os sistemas educacionais dos governos pagãos não os ensinarão aos nossos filhos. A responsabilidade de manter uma nação livre repousa sobre famílias, igrejas e escolas cristãs particulares que educarão a próxima geração na moralidade e nos princípios cristãos.

Ore por mais escolas cristãs (especialmente privadas) e valorização do conhecimento no povo e nos líderes de sua nação. Profeticamente proclame que isso aconteça.

6. Moralidade

Nenhuma nação pode durar muito tempo sem virtude pessoal e moralidade. A perda de princípios e comportamentos é a maior ameaça a um povo livre e causará sua queda mais certamente do que qualquer inimigo estrangeiro. Quando as pessoas são virtuosas, elas não podem ser subjugadas, mas uma vez que a virtude é perdida, as liberdades são entregues ao primeiro invasor externo ou interno.

O caráter é uma crença de convicção que cria um

comportamento consistente. Caráter significa literalmente “carimbar e gravar através da pressão”. Deus está estampando e gravando sobre nós Sua imagem para que possamos ser Seu exemplo para o mundo, cumprindo Seu propósito para nossas vidas. A história tem mostrado que a virtude e o caráter num povo são a base da felicidade em uma sociedade e absolutamente necessários para que um estado permaneça por muito tempo livre.

As pessoas de caráter desejarão observar e respeitar a lei e não tomarão de forma voluntária a vida, a liberdade ou a propriedade dos outros. Além disso, menos intervenção do governo será requerida em uma nação virtuosa, já que os governantes provavelmente também serão mais propensos a serem morais. Líderes virtuosos permitem que a liberdade e a justiça floresçam porque não corrompem o sistema. Consequentemente, as pessoas não viverão com medo do governo civil e, geralmente, farão mais do que o exigido pela lei.

A falta de caráter no povo produz o seguinte: uma economia estagnada ou em declínio, leis corruptas, falta de transição suave de um líder político ou partido para outro depois das eleições, um exército corrupto que toma o controle do governo e aumenta o poder e o crescimento no governo civil. Muitas falhas de caráter nas pessoas criam uma maior necessidade de controle externo. Pessoas de caráter serão eternamente vigilantes para garantir seus direitos e exigir que o poder de seu governo permaneça limitado.

Ore por mais busca de moralidade e caráter no povo e nos líderes de sua nação. Profeticamente proclame que isso

aconteça.

7. Fé em Deus e na Sua Palavra

Os princípios fundamentais e a estrutura de uma sociedade livre se originam na fé ou religião do povo. Os princípios vêm da Bíblia. O homem se torna autônomo e capaz de viver esses princípios quando está sujeito a Deus e à Sua verdade. A moralidade não pode existir sem religião.

Para que os direitos fundamentais do homem sejam protegidos do governo, as pessoas devem reconhecer que esses direitos são concedidos pelo Criador e não pelo governo. Se o governo for a fonte dos direitos, então o ele pode tirar esses direitos. Mas se é Deus quem dá direitos aos homens, então eles são inalienáveis e absolutos.

A seguinte pergunta deve ser respondida e entendida corretamente para assegurar a liberdade para todos os homens: quem é a fonte do direito em uma sociedade? A fonte do direito em uma sociedade é o deus dessa sociedade ou o culto dessa cultura. Se o homem é a fonte final da lei, a lei mudará constantemente à medida que as ideias e o entendimento do homem mudem. Somente Deus é a fonte da lei verdadeira e Sua lei é absoluta. William Blackstone, o grande estudioso jurídico inglês, disse que nenhuma lei humana tem qualquer validade se for contrária à lei superior de Deus.

A Bíblia, a Palavra escrita de Deus, é o principal método pelo qual Deus revela Sua lei ao homem. O grau em que as nações aplicam os princípios da Bíblia será o grau em que essas nações prosperarão e permanecerão livres. A liberdade civil desfrutada hoje em grande parte do mundo deve sua

origem aos princípios da religião cristã. O cristianismo genuíno deu origem a constituições de governos livres. Isso começou com Israel na Bíblia e sua constituição escrita chamada de “livro da aliança” e emergiu devido à influência cristã na Europa, como na Inglaterra do século IX de Alfredo, e mais tarde a Magna Carta até, finalmente, a Constituição americana em 1789.

Ore não apenas para que mais pessoas sejam salvas e que haja um avivamento, mas também para que haja mais fé em Deus e respeito pela Sua Palavra por parte do povo e dos líderes de sua nação.

Poder e modelo de uma nação livre

Quando essas sete áreas são desenvolvidas e cultivadas em uma nação, a libertação que começa é revolucionária e duradoura. Muitas pessoas querem e oram para que os maus líderes de sua nação sejam removidos. Esse tipo de revolução pode acontecer rapidamente, mas sem uma moralidade nacional bíblica, o resultado raramente produz um bem duradouro.

O caminho para a liberdade dentro de uma nação é do interno para o externo. Isso vale para governos civis, igrejas, lares, empresas ou associações. O poder, que é interno, precede a mudança, que é externa. O poder de uma nação livre é revelado por seus princípios internos. Esses princípios formam uma base sólida, fornecendo suporte adequado para indivíduos, famílias, igrejas, associações e governos. Esses pilares capacitam sociedades a suportar qualquer pressão e a

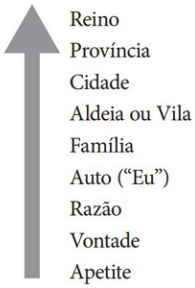
desenvolver uma cultura livre, justa, próspera, pacífica e duradoura. Sem essa fundação, um governo livre nunca pode ser estabelecido ou mantido.

Precisamos concentrar nossas reuniões de oração não apenas nos levantando contra as trevas em nosso país, mas também orando pelo bem nessas sete áreas que podem trazer poder real para a mudança bíblica piedosa em uma nação. Quando fazemos isso, os demônios da nação são expulsos e o Espírito do Senhor vem em seu lugar.

***

Fontes recomendadas de oração unificada e proclamação profética direcionada para a cidade, baseada em pesquisa

- *Ekklesia,* por Ed Silvoso
- *Possuindo as portas do inimigo,* por Cindy Jacobs
- *Tome a noite de volta,* por Candi MacAlpine
- *A Jornada para a transformação curricular,* por George Otis Jr.
- *Intercessão fundamentada,* por George Otis Jr.
- *Altares de oração: uma estratégia que está mudando as nações,* por John Mulinde, Mark Daniel
- *Você pode sentir as montanhas tremerem?,* por Dr. Suuqiina
- *Liberando o Céu sobre a Terra,* por Alistair Petrie
- *Reconquiste sua cidade para Deus,* por John Dawson
- *Que nenhum pereça,* por Ed Silvoso



Propriedade Interna	Propriedade Externa
Pensamentos	Terra / Propriedade
Opiniões	Dinheiro
Talentos	Liberdade de Expressão
Consciência	Saúde Corporal
Ideias	Posses
Mente	Liberdade de se reunir

Capítulo 2

ALCANCE:

Evangelismo apostólico voltado para fora

Ed 9:9 *"e para revivermos, para levantarmos o templo do nosso Deus, para restaurarmos as suas ruínas"*

1Tm 2:7 *"fui designado pregador e apóstolo, ... dos gentios"*

Julho de 1979, Lexington, Massachusetts, EUA

Enquanto trinta de nós olhávamos para a velha igreja da cidade do outro lado do gramado conhecida como Lexington Green, o guia turístico do Parque Nacional contou a história de Paul Revere correndo até a casa do pastor local à meia-noite para avisar os líderes patriotas, Sam Adams e John Hancock, que os soldados britânicos que se aproximavam. Os homens da igreja se reuniram ao amanhecer no gramado da igreja sob o comando do diácono Parker, que os estivera treinando militar e regularmente como parte de seus deveres de diácono. Outro pastor, Jonas Clarke, ensinara-lhes que resistir à tirania era obediência a Deus. Ele havia servido no conselho da cidade, ajudando a aconselhar e redigir documentos e declarações governamentais com base em uma cosmovisão bíblica.

De repente, no meio daquele monólogo do guarda-florestal, senti algo acontecendo comigo. Embora não de forma audível, mas tão real quanto se fosse, a voz de Deus falou-me da minha missão. Eu era um jovem pastor de uma Lexington diferente, no estado de Kentucky. De férias visitando locais históricos ao longo da costa leste, comecei a ler um livro de Peter Marshall chamado *The Light and the Glory* (A Luz e a Glória). Ele

compartilhava as histórias de pastores coloniais que Deus usara para escrever constituições e documentos de liberdade coloniais, fundar as renomadas universidades de Harvard, Yale e Princeton, e servir no desenvolvimento de diversas instituições comunitárias de medicina, mídia, negócios e muito mais.

Até aquele momento, eu tinha sido fiel em fazer o que havia aprendido na escola bíblica e no treinamento pastoral: pregar a palavra de Deus, aconselhar o rebanho, evangelizar a comunidade e orar por avivamento, assim como todos os outros ministros que eu conhecia. Mas Deus estava falando comigo, naquele momento, no Lexington Green, para estudar e aprender verdades das Escrituras sobre as nações a fim de mentorear líderes, assim como fizeram os pastores coloniais durante aquele importante momento da história. Senti Deus me dizendo que me preparasse para que Ele me usasse na tarefa de equipar os pastores para, não apenas cultivar a sua igreja, mas também para discipular a sua nação.

Mais tarde, olhando para trás, eu reconheceria isso como o momento em que Deus me fez uma designação apostólica. Trinta e dois anos depois, o cumprimento das palavras do Senhor para mim naquele dia em Lexington Green pode ser visto claramente. Ensinei minha congregação sobre a missão de Deus para eles além das paredes da igreja e os preparei para causar impacto em sua cidade e nação. Outros pastores começaram a reconhecer a influência

dentro de nossa cidade e pediram ajuda. Os materiais de discipulado se transformaram em livros e seminários, uma Universidade de Cosmovisão Bíblica e uma Rede Global de Transformação que atualmente atende líderes em mais de 40 países. Minha igreja nunca seria muito numerosa. Esse nunca foi o objetivo, mas seu impacto seria sentido em Charlottesville, na Virgínia, na América e no mundo.

A Grande Comissão de Jesus Cristo declara especificamente que os apóstolos devem ir e "discipular as nações". Essa ideia é estranha à mentalidade pastoral de hoje. A maioria dos pastores e evangelistas saem da escola bíblica ou do seminário com foco apenas em aumentar o número de cristãos, aumentar o tamanho de seus programas e prédios, e cuidar daqueles que lá se reúnem. Apesar destes serem objetivos dignos, seu foco fundamental está errado. Transformar as nações que Deus criou para conhecê-Lo deveria ser o objetivo final apropriado.

Ao olharmos para a vida do apóstolo Paulo e sua jornada até Atenas, vemos que ele não foi à sinagoga, como poderíamos esperar. Em vez disso, ele foi ao mercado aberto das ideias. Foi lá que ele articulou a perspectiva de Deus sobre as nações, encontrada em At 17:24-28:

> *— O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas; nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. De um só homem fez todas as nações para*

habitarem sobre a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem Deus se, porventura, tateando, o possam achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós; pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos poetas de vocês disseram: "Porque dele também somos geração."

Infelizmente, muitos pastores erroneamente acreditam que o avivamento se trata simplesmente de um evangelismo eficaz e de congregações em crescimento, mas a visão apostólica bíblica para o avivamento e despertamento é muito maior do que isso.

História providencial e propósito de todas as nações

Como Paulo proclamou, não apenas Israel, mas toda nação foi criada por Deus para um propósito único. O historiador francês Charles Rollin expressa a visão de muitos escritores do século XVIII: que Deus é soberano sobre a história e lida com as nações de acordo com os corações e ações do povo. Ele escreveu:

> Não há nada que dê à história uma superioridade sobre muitos ramos da literatura, do que ver de uma maneira impressa, em quase todas as páginas, os preciosos passos e as brilhantes provas desta grande verdade, a saber: que Deus dispõe todos os eventos como supremo Senhor e soberano; que somente Ele determina o destino dos reis e

a duração dos impérios; e que Ele transfere o governo de reinos de uma nação para outra por causa dos tratos iníquos e maldades cometidas nelas.

A providência divina molda a história das nações. George Bancroft, eminente historiador da história americana no século XIX, disse: “A providência é a luz da história e a alma do mundo. Deus está na história e toda a história tem uma unidade porque Deus está nela”. A história providencial é a verdadeira história. Muitos educadores modernos negam a visão providencial da história. Eles querem que acreditemos que as visões seculares da história são simplesmente a recontagem honesta dos “fatos”, enquanto falham em reconhecer os pressupostos pagãos e humanísticos que determinam a narração dos “fatos” e quais pessoas, lugares, princípios e eventos eles consideram importantes. Tais estudiosos falham em comunicar a verdade fundamental de que a neutralidade não é possível quando se ensina história. A cosmovisão de um historiador sempre ditará sua perspectiva da história.

Assim como pode haver diferentes interpretações das Escrituras (2Pe 1:20,21), o mesmo vale para a história. Em última análise, porém, há apenas uma visão correta: a do Autor. E a história é a Sua história, a autobiografia Daquele ‘que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade...’ (Ef 1:11) e que está graciosamente cronometrando todos os eventos segundo o conselho de Seu Cristo, e o Reino de Deus na terra. A Bíblia afirma esta verdade de forma esmagadora:

> ***At 17:24-26*** *“O Deus que fez o mundo... a todos dá vida, respiração e tudo mais... fez todas as nações... havendo*

fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação."

1 Tm 6:15-16 *"bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores... A Ele honra e poder eterno. Amém!"*

Pv 16:9-10 *"O coração do ser humano traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos. Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas"*

Jó 12:23 *"Deus engrandece as nações e depois as destrói; dispersa-as e de novo as congrega."*

Sl 22:28 *"Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações."*

Dn 2:21 *"É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis..."*

Dn 4:17,26 *"o seu reino voltará a ser seu, depois que o senhor tiver reconhecido que o Céu (Shâmayin) domina."*

Não reconhecer que Deus é o autor da história contribui de maneira esmagadora para o crescimento do secularismo em uma nação. Deus não é apenas soberano no desenvolvimento histórico das nações – Ele criou todas as nações e determinou quando elas existiriam – mas Ele também determinou seus limites. Cada continente e nação tem um destino ou propósito único, bem como uma estrutura geográfica, étnica e cultural única.

Reconhecer a Providência de Deus na história é a base para transformar as sete áreas da cultura. Cada nação deve estudar para ver a mão de Deus em seu país e conhecer sua própria

história providencial. Se não reconhecermos a mão de Deus em nossa nação, como poderemos cumprir nossos propósitos dados por Deus?

Por que a influência do cristianismo é fraca em uma nação?

Um antigo pastor norte-americano, Dr. Jedidiah Morse, pregou em 1799 um brilhante sermão eleitoral a partir do texto bíblico: "Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?" (Sl 11:3). No sermão, ele disse: "À gentil influência do cristianismo, devemos esse grau de liberdade civil e felicidade política e social que a humanidade agora desfruta. Na mesma medida em que os efeitos genuínos do cristianismo são diminuídos em qualquer nação, seja por incredulidade ou corrupção de sua doutrina, seja pela negligência de suas instituições, o povo daquela nação se afastará das bênçãos da liberdade genuína e aproximar-se-á das misérias do total despotismo..."

Uma nação se torna fraca primeiro por causa da incredulidade. "E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10:14). Uma nação não pode ser abençoada sem igrejas fortes e vibrantes lideradas por dedicados pregadores piedosos. A maioria da população não precisa ser convertida para um país se tornar ou permanecer uma nação piedosa. Raramente na história, uma nação possuiu, em sua maioria, crentes genuínos. Uma minoria comprometida, que entende sua responsabilidade e influência, é capaz de moldar uma nação.

A incredulidade de uma nação é combatida quando o grande avivamento e despertamento espiritual acompanham o crescimento quantitativo e qualitativo dos cristãos através do evangelismo e discipulado. Isso cria um núcleo forte da população que segue a Cristo e seus ensinamentos.

De acordo com Ef 4:11-12, o evangelista deve equipar o restante da igreja para trabalhar “os campos que já estão brancos para a colheita”. A igreja nunca será eficaz se tiver determinado que apenas alguns poucos evangelizem ou convidem pessoas para a igreja. A história mostra que a igreja cresce quando todos reconhecem sua responsabilidade de interagir com um mundo perdido e agonizante.

Uma abordagem missionária, em vez de um modelo de atração, é fundamental para aumentar o número de crentes em uma nação. Muitos dos modernos estilos de evangelismo da Europa Ocidental e dos EUA baseiam-se no modelo de atração, o qual é focado principalmente na tentativa de levar as pessoas a uma igreja. Essa estratégia até funciona quando há uma cultura cristã avassaladora e um grande número de crentes. Porém um modelo missionário leva a igreja onde as pessoas estão, procurando atender as necessidades delas e encontrando uma maneira de relacionar o evangelho com pessoas que não têm qualquer inclinação para frequentar uma igreja. Isto é o que os cristãos fazem hoje em todo o mundo nas culturas islâmicas ou outras que não permitem que as igrejas operem abertamente de forma alguma.

Olhando para o exemplo de crescimento da igreja primitiva, podemos ver a eficácia de uma abordagem missional.

A incrível eficácia evangelística da igreja primitiva

Na história das nações, o crescimento do cristianismo tem sido fenomenal. A incredulidade nunca foi páreo para o cristianismo bíblico autêntico. Quando olhamos para os eventos dos primeiros 600 anos da igreja primitiva, podemos ver como a abordagem missional transformou as nações. Os cristãos estavam influenciando ativamente a cultura em todas as sete montanhas. O resultado foi um despertar espiritual para muitas culturas e nações. Nos primeiros três séculos após a ascensão de Cristo, A igreja não possuía prédios. A igreja era essencialmente missionária, encontrando-se onde quer que as pessoas estivessem — lares, empresas, lugares de reuniões públicas, etc. Embora os cristãos nunca tenham sido mais que dez por cento da população, ainda assim transformaram completamente o Império Romano, tanto por meio do evangelismo quanto pelo confronto das ideologias pagãs na cultura:

- 65 d.C – A essa altura, o Império Romano inteiro já havia sido evangelizado (ou seja, ouviu o evangelho), diz Clemente de Roma.
- 66 – Tadeu leva o evangelho a Armênia, e Tomé é martirizado na Índia em 72 d.C.
- 100 – Relatos de primeiros cristãos alcançando lugares tão remotos quanto Sri Lanka e Argélia.
- 100 – Ovídio de Gaul emancipa 5000 escravos. Hermes, um prefeito romano, emancipa 1200.

• 126 – Galenos, um pagão grego, declara que os cristãos são conhecidos por “autocontrole” e “busca da justiça”.

• 150 – Justino Mártir diz que as ofertas são recolhidas regularmente durante as reuniões da igreja para ajudar órfãos e iniciar escolas catequéticas em Éfeso (Turquia) e Roma (Itália). Ele condena a prostituição e a “sodomia” e exorta à pureza de vida. O casamento é ensinado “para que possamos criar filhos”.

• 168 – Teófilo de Antioquia condena a perversão sexual vigente como “incesto e sodomia”.

• 174 – Primeiros cristãos na Áustria

• 180 – Pantaenus prega na Índia

• 180 – Clemente de Alexandria (150 - 215 d.C.) funda a Escola de Alexandria (Egito) e condena a imoralidade sexual bem como o uso de drogas para causar aborto.

• 180 – Irineu, na França, documenta profecias, línguas, exorcismos, curas, visões, ressurreições que ocorrem através do ministério evangelístico dos cristãos.

• 196 – Registro de cristãos no império persa (Irã)

• 200 – Primeiros cristãos na Suíça e na Bélgica

• 200 – Tertuliano condenou o abandono de crianças, o aborto e advertiu os cristãos a não comparecerem a competições de gladiadores. Ele disse que as igrejas tinham um fundo comum ao qual doavam voluntariamente para o apoio de viúvas, deficientes, órfãos, doentes, prisioneiros, professores, para enterros dos pobres, pagamento da liberdade aos escravos, etc.

• 208 – Primeiros cristãos na Escócia

• 220 – Tertuliano diz que como as relações homossexuais estão “além das leis da natureza, nós a banimos... de todo abrigo da Igreja, porque elas não são pecados, mas monstruosidades”. “A relação do [homem] cristão limita-se ao sexo feminino ... [e] não tem nada a ver com qualquer outra pessoa além de sua própria esposa.”

• 250 – Denis é o primeiro missionário em Paris, França

• 250 – Gregório, o Taumaturgo, vê sinais e maravilhas em seu evangelismo na Turquia.

• 270 – Antônio e Pacômio começam o monasticismo no Egito, onde curas, exorcismos, milagres, sinais e maravilhas foram documentados.

• 295 – Dudi de Basra prega na Índia

• 284 - 305 – Diocleciano torna-se imperador romano, persegue e mata cerca de um milhão de cristãos.

• 300 – Bispo Metódio: “o pecado de Sodoma é contrário à natureza ... Todas essas coisas são proibidas pelas leis; pois assim dizem os oráculos: Não te deitarás com o homem como se fosse uma mulher, pois tais pessoas serão amaldiçoadas, e vós os apedrejareis: eles cometeram abominação.”

• 300 – Primeiros cristãos na Ásia central e no Afeganistão

• 301 – Gregório, o Iluminador, converte o rei Tiridates I da Armênia.

• 311 – O imperador Galerius emite o Edito da Tolerância, acabando com a perseguição no Império oriental.

• 312 – Uma visão leva à conversão do imperador Constantino, o Grande, no império ocidental. Em 313, seu Edito de Milão foi oficialmente emitido declarando a liberdade religiosa em todo o Império Romano.

• 319 – Eusébio de Cesareia: "[Proibida] a união de mulheres com mulheres e homens com homens, Ele [Deus] acrescenta:" Não vos contamineis com nenhuma dessas práticas"[Lv 18:24-25].

• 321 – Cristãos começam os primeiros sanatórios mentais e também os primeiros orfanatos.

• 320 – Licínio, o imperador do oriente, começou novamente a perseguir os cristãos levando vários bispos e quarenta soldados romanos à morte por se recusarem a renunciar a fé.

• 325 – O Concílio de Niceia instruiu todas as igrejas nas grandes cidades a iniciarem tanto um hospício para prover cuidados médicos quanto um abrigo para os pobres.

• 326 – Rei Mirian III (Miraeus), da Geórgia, se converte ao cristianismo devido a uma evangelista turca chamada Nina.

• 328 – Frumêncio prega na Etiópia, onde o rei Ezana de Axum é cristão (primeiro governante fora do Império Romano a se converter).

A lista de atividades acima mostra a abordagem abrangente que os cristãos primitivos aplicaram para alcançar a dominante cultura pagã – evangelismo, cura, doação aos pobres, ensino e modelagem da sexualidade e ética bíblica, etc. Eles não estavam apenas fazendo reuniões religiosas e esperando que os incrédulos comparecessem. A meta deles

não era restrita a apenas se reunir para a adoração e “ganhar almas para o céu”. Na verdade, nenhum prédio de igreja havia sido erguido para a adoração!

E qual foi o resultado? Depois de apenas três séculos, o número de cristãos expandiu de 12 discípulos para 12% da população mundial, apesar da perda de mais de um milhão de cristãos para o martírio! Um testemunho evangelístico que atingiu quase 40% da população mundial com cristãos e igrejas, não apenas na Europa e norte da África, como também no leste do Afeganistão, Índia e Sri Lanka, e ao sul até Etiópia. As Escrituras tinham sido traduzidas para 10 idiomas. Quase 50% do Império Romano havia se convertido ao cristianismo, resultando em uma incrível transformação cultural. Os cristãos começaram a erguer edifícios para fins de adoração e atendimento às das necessidades práticas da sociedade.

Toda essa transformação de nações ocorreu sem o status direto de favorecidos pelo Estado. Na maioria dos lugares, os cristãos eram uma minoria perseguida. A motivação para a transformação veio de cidadãos cristãos ativos, informando e influenciando a adoção de políticas e leis para o bem de todos. Esses cristãos não adotaram a noção popular de que permanecer em silêncio sobre questões controversas tornaria os cristãos mais agradáveis e a igreja maior. Em vez disso, eles não hesitaram em tomar posições morais contrárias à cultura em questões como aborto, prostituição, etc.

A história fornece numerosos exemplos das Escrituras sendo manipuladas para ganhos egoístas. Com o passar do tempo, a igreja e o estado do Império Romano se misturaram

de maneira pouco saudável, através das boas intenções equivocadas dos imperadores convertidos e de outros reis que procuravam usar o poder do Estado para abençoar os cidadãos. Sua imaturidade e falta de uma cosmovisão bíblica consistente levaram ao uso coercitivo e impróprio do estado como um meio de conversões forçadas. Eles proibiram todas as outras religiões e tomaram templos pagãos para entregá-los à igreja.

Enquanto isso, outras nações fora do Império Romano experimentaram um avivamento, e a história está repleta de histórias de como os cristãos influenciaram dramaticamente suas culturas nos três séculos seguintes:

- 340 – Os godos na Romênia são evangelizados por Ulfilas (mas rejeitaram o credo trinitário).
- 350 – Basílio de Cesaréia e Crisóstomo de Constantinopla iniciaram orfanatos. Gregório de Nazianzus disse que, ao contrário das definições legais romanas existentes, o adultério também poderia ser cometido pelo homem, não apenas pela mulher. Isso promoveu a igualdade de justiça. As mulheres também começaram a ser separadas dos homens nas prisões para protegê-las.
- 354 – Cristãos encontrados na Índia.
- 354 – Cristãos agora viviam nas ilhas Socotra, ao sul do Iêmen.
- 360 – Martinho de Tours (316-397) estabelece o primeiro mosteiro do oeste em Poitiers. Ele funda seu segundo em Tours em 372. Essas comunidades elevaram a erudição e o aprendizado em suas nações.

• 363 – O último imperador pagão, Juliano, reclamou que apenas os cristãos “aliviam tanto seus próprios pobres quanto os nossos”. Quando estava prestes a morrer, disse: “Vocês [cristãos] venceram”.

• 364 – Ocorre a conversão dos vândalos (povo germânico bárbaro)

• 369 – Basílio de Cesareia (Capadócia) inicia o primeiro hospital (xenodóquio) na história; O segundo foi em Edessa, em 375.

• 386 – Jerônimo (342-420) funda o mosteiro de Belém; condenou a prática de usar “drogas” para praticar o aborto. Em 404, ele escreve a Bíblia em latim para os europeus. Ele também documenta inúmeras curas e exorcismos no ministério evangelístico da igreja.

• 390 – Bispo Ambrósio de Milão (340-397) documenta curas e línguas nas igrejas. Em 397, Ambrósio disse que o clero judeu deveria ter os mesmos privilégios e proteção que o clero cristão.

• 390 – O missionário nestoriano Abdyeshu constrói um mosteiro no Bahrein.

• 395 – Agostinho de Hipona (354-430) torna-se bispo. Em 426, ele escreve A Cidade de Deus, que oferece uma história providencial do mundo. Ele rejeita sua crença anterior de que os milagres tinham cessado e documenta milagres, exorcismos, curas, visões e ressurreições em seus livros A Cidade de Deus e As Retratações. As igrejas lançam mão tanto de milagres quanto de remédios para alcançar efetivamente os perdidos.

• 397 – Ninian (360-432) estabelece um mosteiro em Galloway, na Escócia, e converte os Pictos.

• 398 – João Crisóstomo (347-407), o Patriarca de Constantinopla; inicia hospitais e instituições de caridade.

• C. 400 – Escolas começam em cada catedral em 7 artes liberais; incrédulos são bem-vindos.

• C. 400 – Melania, uma rica mulher romana, e Cromatius, um prefeito romano, emancipam cerca de 10.000 escravos.

• 404 – O protesto e o martírio de Telêmaco no coliseu romano resultam no edito do Imperador Honório banindo as lutas de gladiadores no Ocidente, assim como fez Teodósio I no oriente.

• 410 – Queda de Roma para os Visigodos sob Alarico I (romeno).

• 420 – Tribo beduína árabe convertida sob o xeique e bispo Peter-Aspebet

• 425 – Os primeiros bispos para o Afeganistão e o Uzbequistão

• 428 – Nestório se torna patriarca de Constantinopla.

• 431 Palladius vai para a Irlanda e, no ano seguinte, Patrick da Grã-Bretanha chega lá para começar o trabalho missionário entre os celtas. Sua autobiografia testifica de visões, línguas, curas, milagres e exorcismos em seu evangelismo. Em 445, ele funda um mosteiro em Armagh e começa escolas que se tornam as melhores da Europa.

• 445 – O bispo Leão I de Roma convence Átila e os hunos a não saquear a cidade.

• C. 450 – Começam as escolas monásticas/conventuais e incluem meninas juntamente com meninos na educação.

• 451 – O quarto Concílio Ecumênico da Igreja se reúne em Calcedônia e condena a supremacia do estado (estatismo).

• 466 – Morte de Shenouda, o Grande, abade no Egito e fundador da Igreja Copta independente

• 476 – Brígida (450-525) recebe o véu de freira pela Mel na Irlanda. Mais tarde (490) funda um mosteiro duplo em Kildare; é abadessa e depois ordenada como bispa - a primeira mulher na história da igreja.

• 476 – Fim oficial do império romano ocidental, quando tribos germânicas destroem Roma.

• 484 – A fundação do mosteiro por Sabbas e pela Igreja Assíria (ou nestoriana). A Igreja do Oriente torna-se independente da igreja bizantina. A academia nestoriana em Edessa.

• 492 - 496 – As igrejas orientais (gregas) e ocidentais (romanas) tornam-se independentes umas das outras.

• 496 – O bispo Remigius de Rheims convenceu o chefe franco, Chlodwech (Clovis), a mudar da fé ariana para a católica trinitária.

• 500 – Primeiros cristãos no norte do Iêmen.

• 506 – A Igreja da Armênia se torna independente.

• 529 – Justiniano, o Grande (527-565), imperador bizantino (antigo romano oriental), abole todas as leis que impediam a libertação de escravos e emite seu Corpus Juris Civilis, que é uma cristianização da lei romana. Ele também começa a

construir a Basílica de Santa Sofia (na atual Istambul).

• 528 – Benedito de Nursia (488-555) funda o mosteiro de Monte Cassino na Itália e também um scriptorium para copiar e preservar manuscritos. Benedito codifica o monasticismo ocidental.

• 535 – Missionários nestorianos começam a compartilhar o evangelho ao leste, ao longo do caminho da seda.

• 541 – Jacob Baradeus organiza a Igreja no oeste da Síria (os "jacobitas"), que se espalham para a Armênia e o Egito.

• 542 – Julian e Teodoro evangelizam na Núbia (hoje sul do Egito e norte do Sudão).

• 560 – Comgall (falecido em 602) funda um mosteiro em Bangor, Irlanda, que atraiu 4000 estudantes que entoavam louvores ao Senhor 24 horas por dia (1/3 dormindo em todos os momentos). Esse louvor incessante durou quase 300 anos, até que os dinamarqueses destruíram o mosteiro.

• 550 – São David converte o País de Gales ao cristianismo.

• 563 – Columba (521-597) da Irlanda chega a Iona, na Escócia, e estabelece um mosteiro que se torna o principal seminário da Grã-Bretanha e lugar de sepultamento de reis e monges.

• 569 – Longinus evangeliza no Sudão.

• 578 – An-numan III, último dos príncipes árabes da dinastia Lachemids, converte-se.

• 580 – Gregório de Tours relata milagres, curas, exorcismos realizados por cristãos na França.

• 587 – Visigodos da Espanha convertidos ao cristianismo

• 589 – Lombardos da Itália convertidos ao cristianismo

• Décadas depois da praga que matou cerca de metade da população da Europa, em 590, missionários irlandeses Columbanus (543 - 615), Gall (falecido em 630) e 11 outros fundam mosteiros em Luxeuil e em 93 locais na França, Suíça, Alemanha, Áustria, Itália e Ucrânia. Eles reconstroem a Europa Cristã com ênfase celta na oração incessante, educação e nas leis de governo de Patrick.

• 590 - 604 - O papa Gregório I tornou-se o governante de fato do antigo Império Romano Ocidental. Ele documenta milagres, visões e profecias no evangelismo da igreja. Santo Agostinho de Cantuária, enviado para a Grã-Bretanha em 597, converteu o rei saxão ocidental, Ethelbert de Kent, e dez mil de seus guerreiros foram batizados. Este batismo foi mais uma aliança política do que um avivamento religioso.

• 625 - Paulinus, um monge católico galês, vai para Northumbria, Inglaterra, e converte o rei Edwin em 627, e então, em 634, Aiden (falecido em 651), o irlandês, vem para a Inglaterra e funda um mosteiro em Lindisfarne (Ilha Sagrada). Mais tarde, o livro de história de Beda documenta milagres de cura na igreja anglo-celta.

• 627 - O imperador bizantino Heráclio derrota os persas sassânidas e, em 629, recupera Jerusalém das mãos dos persas, mas o caos no Oriente Médio enfraqueceu o cristianismo e dividiu a igreja.

• 629 - Amandus evangeliza entre os eslavos ao longo do Danúbio, na atual Eslováquia.

• 635 - Monges nestorianos da Ásia Menor e da Pérsia,

incluindo A-lo-pen (isto é, Abraão), chegam à capital chinesa de Xi'an (antiga Chang'an) durante a dinastia Tang. Essa "Ilustre" ou "Luminosa" religião foi declarada tolerável pelo imperador Tai-tsung em 638. Um edifício da igreja é erguido em Ch'ang-an. Em 781, um monumento nestoriano foi erguido para resgistrar esta história.

O número de cristãos nesse período dobrou de 12% da população mundial para 24%, apesar de perder quase três milhões para o martírio. Depois de mais trezentos anos, 35% da população tinha ouvido o Evangelho.

O cristianismo começou a se desenvolver em expressões independentes (além de católicos romanos ou ortodoxos orientais) identificando-se e transformando as culturas pagãs de diferentes países (por exemplo, celtas, saxões, coptas, assírios, armênios, etíopes, chineses).

A partir de meados do século VII, a história do cristianismo muda significativamente devido à ascensão do Islã. Além de destruir grande parte da igreja no Oriente Médio e Norte da África, o islamismo cortou ramos do cristianismo a leste e sul do continente europeu. Algumas das razões para a ascensão do Islã foi uma mudança gradual no Oriente Médio do ministério missional para a ideia de igreja sendo associada a um edifício. Mas o fator principal foi que, naquela região, a igreja foi destruída pelo uso de terrorismo e guerra perpetrados pelo Islã.

Na Europa, a igreja gradualmente se tornou estagnada e institucional. As conversões se tornaram mais representações de alianças políticas do que evangelismo apostólico autêntico. A corrupção cresceu na igreja incluindo a primeira

perseguição institucionalizada aos judeus. Isso resultou, eventualmente, numa grande divisão entre as igrejas ocidentais e orientais na Europa, levando a uma divisão formal entre católicos romanos e o Cristianismo Ortodoxo Oriental.

O impacto missional da igreja nas Idades média e moderna

Embora a igreja primitiva tenha se concentrado na exortação de Cristo de que as coisas fossem "proclamadas do alto dos telhados" (Mt 10:27), à medida que o cristianismo começou a ter seus próprios edifícios e prestígio na Europa e em outros lugares no início da Idade Média, o crescimento começou a estagnar. Durante os 2000 anos de história da igreja, os verdadeiros reavivamentos surgiram a partir de uma compreensão da missão apostólica da igreja, evidenciada pela pregação ao ar livre e serviço prático para lá fora, onde as pessoas estão, mais do que tentar atrair pessoas para os edifícios da igreja. Apesar da igreja ter se tornado mais institucionalizada a partir da Idade Média (especialmente nas tradições greco-ortodoxa e católica romana), sempre houve alguns, naquela época, que se voltaram para o ministério ao ar livre.

Na Europa ocidental, a Igreja Católica permitiu o ministério público a grupos especiais designados para esse fim. A Ordem Franciscana na Igreja Católica foi fundada por Francisco de Assis (1182-1226), que era conhecido por pregar ao ar livre, nos mercados, nos degraus da igreja, dos muros

dos pátios de castelos. Muitas vezes, os primeiros pregadores franciscanos foram obrigados a pregar ao ar livre a fim de acomodar as grandes multidões, porque as igrejas simplesmente não eram grandes o suficiente para abrigar as massas que vinham ouvi-los.

Os pregadores populares incluíram Bertoldo de Regensberg (1220-1272), Anthiony de Padua (1195-1231) e Bernardino de Siena (1380-1444). Bertoldo pregou no leste da Alemanha e na Europa central e teria sido ouvido por cerca de 100.000 pessoas ao ar livre de uma só vez.

Outra ordem, chamada de Dominicanos, foi fundada por Domingo de Guzmán (1170-1221), que viajava com Diego de Acebo (morto em 1207) de cidade em cidade conduzindo discussões ao ar livre sobre assuntos relevantes ao público. Alguns pregadores, como Vicente Ferrer (1350-1419), eram tão populares que tinham que pregar fora da igreja para acomodar as multidões.

Grande parte do trabalho de base para o sucesso de Lutero e da Reforma Protestante foi lançada por grupos que surgiram dentro da Igreja Católica e questionaram a autoridade papal, muitas vezes arriscando a excomunhão ao fazê-lo. Um desses grupos eram os valdenses, que foram iniciados por Pedro Waldo (1140-1218), um rico comerciante em Lyon, França, no século XII. Seus seguidores viajaram em pares, pregando nas ruas e lendo passagens da Escritura traduzidas para a linguagem comum.

John Wycliffe (1330-1384), “a Estrela d’Alva da Reforma”; foi o primeiro a traduzir a Bíblia para a língua inglesa (a partir da Vulgata), e seus seguidores ganharam tal reputação de viajar

por toda a Inglaterra pregando nas ruas e mercados, que eles ganharam o apelido de Lollards (ou seja, tagarelas). Na Boêmia (hoje República Tcheca), Jan Hus (1369-1415) pregava da mesma forma, e seus seguidores, os hussitas ou Irmãos Tchecos, cresceram até se tornar um forte movimento que transformou radicalmente sua cultura, e até produziu vários reis naquela região.

Os primeiros reformadores protestantes eram inteiramente pregadores ao ar livre, devido ao fato de que os edifícios da igreja eram controlados pela Igreja Católica. Dizia-se de William Farel (1489-1565), o pioneiro do protestantismo na Suíça ocidental, que ele pregava em cada toco e fazia da pedra seu púlpito; e de toda casa, rua e mercado, uma igreja. O movimento protestante, forçado a tornar-se mais missional do que atrativo em seu ministério, ajudou o cristianismo a retomar o crescimento pelos próximos quatro séculos, assim como nos primeiros e apostólicos séculos da história da igreja.

A Igreja Presbiteriana foi fundada na Escócia por John Knox (1513-1572), que primeiro atuou como guarda-costas de um pregador de rua chamado George Wishart (1513-1536). Wishart não era autorizado a pregar nas igrejas e, assim, pregava nos mercados e campos. Mais tarde, quando a Igreja da Inglaterra foi estabelecida na Escócia, pregadores protestantes foram banidos de seus púlpitos e se tornaram pregadores de campo, como Richard Cameron (1648-1680) e Donald Cargill (1619-1681), proclamando sua mensagem ao ar livre.

Outros grandes movimentos apostólicos surgiram após a Reforma. A Igreja Metodista, co-fundada por George Whitefield (1714-1770) e João Wesley (1703-1791) é um

exemplo. Whitefield e Wesley eram anglicanos, mas foram banidos de falar em igrejas. Já que não eram licenciados, exerceram o ministério ao ar livre, proclamando corajosamente a Palavra a grandes multidões nas ruas e mercados. Whitefield falou para multidões estimadas em 20 mil pessoas ao ar livre. Ambos viajaram por toda a Inglaterra e colônias americanas e foram fundamentais para o Grande Despertar, um avivamento poderoso que varreu as colônias no século XVIII.

Outro grande pregador metodista durante o avivamento no País de Gales foi Gideão Ouseley (1762-1839). Ele viajava a cavalo e pregava várias vezes ao dia nas ruas, feiras e mercados em toda a Irlanda, sem nunca descer do seu animal. Os metodistas também foram importantes no segundo Grande Despertar da América, que foi caracterizado por acampamentos ao ar livre, onde pastores proeminentes pregavam, como James McGready (1763-1817), Peter Cartwright (1785-1872) e Lorenzo Dow (1777-1834).

A primeira sociedade missionária protestante foi iniciada por William Carey (1761-1834), o primeiro missionário na Índia. Carey foi para a Índia e começou seu ministério não construindo prédios de igrejas, mas pregando para grandes multidões que se reuniam nas ruas do distrito bordel. Um de seus convertidos foi um jovem marinheiro britânico chamado Robert Flockhart (1778-1857), que voltou para as Ilhas Britânicas e pregou nas ruas de Edimburgo por 43 anos até sua morte. Um dos associados de Carey, John Chamberlain (1777-1821), iria para o Rio Ganges, onde os hindus se reuniam, e começava a discutir com um dos brâmanes. Quando a

discussão atraía uma multidão, ele pregava para os hindus reunidos.

Inúmeros outros pregadores famosos começaram seus ministérios pregando nas ruas. Charles Spurgeon (1834-1892) começou pregando nas ruas de Londres com a idade de 16 anos, continuando até tornar-se pastor do Tabernáculo Metropolitano aos 19 anos. Dwight L. Moody (1837-1899), um conhecido pregador em Chicago e fundador do Instituto Bíblico Moody, fez uma prática regular de exortar os transeuntes à noite a partir dos degraus do tribunal. O Exército de Salvação começou com o ministério de rua e cuidados práticos aos necessitados.

No século XX, o movimento pentecostal e carismático surgiu, o que atualmente responde pela maior parte do crescimento do cristianismo moderno em todo o mundo. De muitas maneiras, isso se deve ao fato de que, mais uma vez, se ter saído das configurações tradicionais para ministrar às pessoas nas ruas.

Conclusão

Apesar da nova vida espiritual e poder do século passado, a triste realidade é que o crescimento da igreja se estagnou novamente. A porcentagem de cristãos no mundo não é maior hoje do que era por volta de 1900. Uma razão para isso é o mesmo velho problema do modelo institucional e atrativo do cristianismo, que mais uma vez se tornou dominante na Europa, onde os números diminuíram drasticamente, e na América, onde recentemente começou a diminuir.

Felizmente, missionários e igrejas indígenas no sul global, na Ásia e em outros lugares ao redor do mundo têm sido mais missionais, bem como apostólicos, indo para além das portas de suas igrejas e reunindo novas pessoas que ainda não são cristãs. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que na China, que agora tem mais cristãos do que qualquer outro país, sem a liberdade de abrir igrejas. Lá e em outros países, os cristãos tomam a iniciativa de ir ao povo em vez de tentar atrair pessoas para um prédio da igreja. Este foi o modelo apostólico que mudou a mundo.

Há uma necessidade para o ministério do apóstolo e evangelista como listados em Ef 4:11-12. Existem muitos livros novos sobre estes ofícios na igreja hoje, especialmente o papel do apóstolo. Mais do que outros, o ofício do apóstolo se concentra externamente na comunidade e nação, ao invés de interiormente nos frequentadores da igreja. Recomendamos ao leitor estudos adicionais sobre esses ofícios. Quando todos os ofícios estão operando na igreja ou juntos em uma comunidade, município ou estado, a igreja se torna uma força positiva de transformação para uma nação.

***

Recursos sobre apostolado voltado para fora e sobre evangelismo estratégico voltado para o serviço e avivamento holístico

- *Evangelismo de Oração,* por Dr. Ed Silvoso
- *Evangelismo Explosivo,* por D. James Kennedy
- *Alguém se Importa,* por Doug Stringer
- *Cultura Exponencial: Transformação do Crente, Multiplicação do Discípulo,* por Michael L. Wilson

- *A Renovação do Coração na Prática Diária,* por Dallas Willard, Jan Johnson
- *Cruzando Rios, Tomando Cidades,* por Frank Damazio
- *Recuperando Nossa Missão,* por Darrow Miller
- *Como o Cristianismo Mudou o Mundo,* por Alvin Schmidt

Capítulo 3

Envie:

Ministério pastoral que equipa pessoas para serem líderes comunitários

Jr 3:15 *"Darei a vocês pastores... que os apascentem com conhecimento e com inteligência."*

Ef 4: 11-12 *"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço"*

2015, Hyderabad, Índia

Os líderes reuniram-se no altamente respeitado campus da Universidade Osmania para o meu seminário intitulado "Recapturando valores e desafios para a liderança da transformação". Ensinei-lhes muitos dos

princípios já discutidos neste livro. Deus está fazendo grandes coisas em cada nação e cada cultura diversa do planeta. Da comunidade cristã, estão surgindo líderes ao redor do mundo com uma visão de não apenas construir uma igreja, mas abençoar uma nação. Eu disse aos que se reuniram aqui nesta nação de maioria hindu, a mesma coisa que eu disse alguns anos atrás na Indonésia. Lá, fui convidado a falar ao gabinete do governador de Jacarta diante de uma audiência mista. O próprio governador era muçulmano e recentemente fora eleito Presidente da Indonésia. Expliquei um dos principais ensinamentos de Jesus — que o governo deve ser um servo do povo. Eu expliquei que o Criador de todas as coisas deu princípios e as melhores práticas que os cristãos estão aplicando em todo o mundo para o bem da sociedade. Liberdade e prosperidade têm chegado a mais de um terço dos países do mundo devido à introdução e modelagem desses princípios.

Um homem cristão que eu discipulei extensivamente agora se tornou o novo governador de Jacarta. Como pode um homem cristão se tornar um líder de alto nível em um país de maioria muçulmana? Enquanto servia a outros em posições governamentais, ele modelou o caráter impecável e princípios excepcionais. Pessoas de todas as culturas desejam uma liderança incorrupta, confiável. Isso não remove as coisas boas e únicas de qualquer cultura; isso restaura o que o Criador pretendia o tempo todo.

Essa história se repete no Quênia, na Colômbia, na

Holanda e em muitos outros lugares. A maioria das pessoas não tem a oportunidade de ver e ouvir em primeira mão sobre a incrível transformação global que está acontecendo em todo o mundo. Os jornais e a televisão não falam dessas coisas, mas o que aconteceu na Europa nos primeiros séculos, está ocorrendo no mundo inteiro. Esses princípios funcionam para todas as nações, não porque elas são do "oriente" ou "ocidente", mas porque são do Criador de todas as coisas.

As pessoas de todas as culturas precisam saber que Deus se importa com cada nação e quer usar o Seu povo para transformar a cultura para a Sua glória. No capítulo anterior, vimos a primeira razão pela qual o cristianismo pode ter pouca influência em uma nação — a incredulidade. Também falamos sobre como o evangelismo apostólico e o avivamento espiritual podem superar a incredulidade. Nós comparamos muitos dos evangelistas e ministérios do século 20 com os primeiros pais da igreja apostólica e outros na história. Notamos que o modelo missionário apostólico tende a criar um evangelismo mais eficaz.

O ministério do apóstolo e evangelista está listado em Ef 4:11-12. Mas também nessa passagem estão listados “pastores e mestres”. O papel deles numa igreja não é fazer todo o trabalho, mas sim equipar os crentes a descobrir e realizar seus ministérios. Os pastores devem abraçar o foco comunitário externo do apóstolo em seu programa de discipulado de modo a ajudar cada membro da congregação a se tornar a força transformadora positiva em sua

comunidade. Não havia divisão entre o secular e o sagrado no discipulado da igreja apostólica do primeiro século. Mas a falta de discipulado abrangente nos últimos dois séculos para todas as áreas da cultura causou grande dano a muitas nações. Basta olhar para a África, onde em muitas de suas nações hoje mais da metade da população está convertida, mas mesmo assim, a tirania, a pobreza, a corrupção e a falta de educação permanecem inalteradas. Há alguns contrastes encorajadores, como a Coreia do Sul, cujos missionários que para lá foram enviados não tinham um senso religioso limitado de sua missão e, portanto, a nação foi dramaticamente transformada.

Além da falta de conversões em uma nação, há duas outras razões chave pelas quais o cristianismo pode ser fraco em uma nação: (2) corrupção de suas doutrinas e (3) negligência de suas instituições. Aqui, além dos apóstolos, os verdadeiros pastores e professores bíblicos são essenciais.

Corrupção da Doutrina

A doutrina corrompida neste contexto não tem nada a ver com os fundamentos essenciais de uma típica "declaração de fé" como a Trindade, a salvação, etc. Essas doutrinas, ao invés, lidam com a autoridade de Deus na Terra, a qual Paulo articulou em At 17:24-27:

> *O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas; nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa,*

pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. De um só homem fez todas as nações para habitarem sobre a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

Nesta passagem, Paulo fala de quatro doutrinas primárias que têm implicações práticas sobre como vemos o mundo.

(1) Criação – "Deus fez o mundo"

Nosso mundo e tudo o que nele há não se originou por acaso. Quando essa doutrina não é ensinada como uma parte essencial de nossa fé, os cristãos negligenciam o campo da ciência. A negligência sempre deixa um vazio, preenchido por uma ideologia concorrente, neste caso, a evolução. Quando o raciocínio científico bíblico foi removido da educação pública, "A Origem das Espécies" de Charles Darwin começou a ser ensinado como um fato em vez de uma teoria, e o criacionismo tornou-se gradualmente um dogma "religioso" irrelevante em 1859. Hoje, os cientistas da criação estão começando a restaurar o raciocínio sólido e a ajudar os cristãos a articular a verdade em vez de dogmas religiosos.

(2) Senhorio - "Ele é o Senhor do Céu e da Terra"

Ele é o mestre absoluto e autoridade final a quem todos devem lealdade. Porque esta doutrina tem sido negligenciada, outra ideologia concorrente ganhou ímpeto, a saber, o humanismo secular. Segundo os humanistas, o homem é a medida de todas as coisas e capaz de determinar o certo e o errado por si mesmo.

(3) Providência – "Ele mesmo concede a todos a vida, o

fôlego e supre todas as nossas demais necessidades... pois nEle vivemos, nos movemos e existimos"

Deus é a fonte das provisões de cada homem, e todos devem olhar para Ele com gratidão por Sua graciosa generosidade. A negligência e a corrupção da providência e provisão de Deus têm sido exploradas por líderes marxistas e socialistas. As ideias socialistas promulgadas no livro de 1844 de Karl Marx não terão influência quando os cristãos viverem e pregarem os princípios bíblicos da economia. Além disso, quando os interesses individuais substituem o bem comum da comunidade e há falta de caráter cristão, a cobiça e o materialismo crescem, e a riqueza é acumulada, em vez de ser usada com compaixão para atender às necessidades dos pobres.

(4) Soberania - "Fez Deus... todas as raças humanas... havendo determinado previamente as épocas e os lugares exatos onde deveriam habitar"

Quando a soberania de Deus não é ensinada nas escolas e expressa na cultura popular, a ideologia existencial prevalecerá. Os existencialistas acreditam que a história não tem sentido e o futuro é imprevisível. Portanto, planejar e trabalhar por metas é impossível. A filosofia deles é "coma, beba e alegre-se, pois amanhã morreremos". Ela é voltada para o presente e é hedonista. Até mesmo os cristãos adotam subconscientemente a visão existencial da história quando se concentram em esperar pelo Céu. Sem um senso de responsabilidade pelo passado, os cristãos falham em planejar adequadamente o futuro e se concentram na melhoria imediata de si mesmos.

Nos últimos 100 anos, os cristãos começaram a ver Satanás como o soberano deste mundo e Jesus como um rei ausente, o qual está preocupado exclusivamente em construir e manter Sua igreja até que Ele retorne à Terra.

A cosmovisão dos reformadores protestantes do século 16 era diametralmente oposta a essa visão. Eles viam Jesus Cristo como o governante da terra (1Tm 6:16; Hb 2:14) e Satanás como um inimigo derrotado (Jo 12:3, Cl 2:15). O Deus da Bíblia era visto como soberano sobre os homens e suas propriedades. Os resultados dessas duas visões distintas são importantes:

Se você acredita que Deus governa a terra:

1. “Sua comissão é subjugar a terra e edificar nações piedosas através do evangelismo e discipulado.”
2. “Você vê a cultura cristã como fermento em todas as áreas da vida, reabastecendo a Terra e abençoando toda a humanidade.”
3. “O mundo inteiro pertence a Deus, e toda atividade é vista como uma obra espiritual de Deus.”
4. “É de se esperar uma reforma, se uma nação é obediente à palavra de Deus.”

Se, porém, você acredita que Satanás governa a terra:

1. “Sua comissão é apenas se concentrar em salvar almas deste mundo maligno.”
2. “Você vê a cultura cristã como uma contracultura, uma minoria isolada e perseguida em um mundo maligno.”
3. “A atividade da igreja é primária e espiritual, enquanto as atividades mundanas são seculares e devem ser tratadas

apenas como uma necessidade."

4. "Reforma é algo impossível, já que as coisas devem piorar porque Satanás está no controle."

As ideias têm consequências, e, à medida que os cristãos abdicam de seu papel de liderança e negam os "direitos da coroa de Jesus Cristo", a igreja perde sua influência.

Solução: Restauração da doutrina apostólica /cosmovisão bíblica

A resposta à corrupção da doutrina é a restauração de uma cosmovisão bíblica, recuperando o modelo histórico do ministério pastoral na igreja. O papel do pastor e mestre na instrução e discipulado dos membros da igreja é vital. Muitos dos pastores de hoje acreditam que estão ensinando a palavra de Deus e discipulando seu povo, mas estão negligenciando o conselho pleno de Deus. A instrução aos crentes é, muitas vezes, limitada à piedade pessoal, à vida da igreja e, raramente, inclui seu chamado no local de trabalho, no mercado ou na vida cívica. Outras áreas estão fora dos limites, muitas vezes consideradas como mundanas ou menos importantes que as atividades da igreja. Assim, o compromisso real de treinar, organizar e mobilizar os membros da igreja para essas coisas raramente acontece.

A realidade é que a maioria dos pastores não estará diretamente envolvida na política ou em nenhuma das outras "montanhas" da cultura simplesmente devido ao seu tempo e foco limitados. Os pastores devem, de fato, influenciar outras

esferas da sociedade, mas sua tarefa principal, de acordo com Ef 4:12, é equipar os santos para o trabalho do ministério. No entanto este equipar dos santos deve ser expandido para recuperar o que já foi a missão da igreja histórica: ser uma poderosa força positiva para transformar nações. Somente quando a liderança de uma igreja estiver fielmente "ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos tenho ordenado", a transformação de uma nação será possível.

Para se tornar esse agente transformador, a igreja deve expandir seus sermões dominicais e programas de discipulado para além do foco exclusivo na salvação individual, piedade pessoal e vitória na vida. Muitas igrejas incluem nas aulas bíblicas e no currículo de pequenos grupos um pequeno foco na família. Algumas igrejas até ensinam sobre trabalho e negócios, mas o currículo de uma igreja transformadora deve incluir as seis áreas-chaves de influência cultural: família, negócios, educação, mídia, saúde e governo.

A ilustração acima mostra a igreja como o lugar central onde os cristãos são treinados em uma cosmovisão bíblica a fim de influenciar todas as áreas da sociedade. O diagrama pode lembrar a estrela de Davi e a nação de Israel, a nação escolhida por Deus. Mas hoje, se qualquer nação moderna treinar e equipar o povo de Deus para liderar em todas essas áreas, sua nação também será abençoada por Deus.

Ao longo da maior parte da história, o clero e os líderes da igreja deliberadamente discipularam e treinaram líderes para todas as áreas da sociedade, o que mudou dramaticamente as nações. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que na América Colonial, onde os pastores usaram todas as oportunidades possíveis para educar as pessoas nos princípios da liberdade. O tradicional Sermão Eleitoral, que foi iniciado em 1633 e ocorreu regularmente por 250 anos, sempre era pregado antes que houvesse votação além de ser entregue a todos os representantes do governo, impresso nos jornais e estudado em todas as casas. Esses sermões deram aos cristãos uma ideia de como se comportar na política e nos assuntos públicos e contribuíram diretamente para a prosperidade e a bênção da nação.

Negligência das instituições

A terceira área que faz com que a igreja se torne fraca em qualquer cultura ou nação é a negligência das instituições que Deus estabeleceu, as quais a igreja historicamente influenciou para o bem da sociedade. As sete instituições mencionadas na seção anterior são listadas novamente em

uma ordem que segue o alfabeto inglês:

Artes e Mídia;

Negócios (Business);

Igreja (Church);

Médicos (Doctors);

Educação;

Família;

Governo.

Nossa pesquisa da igreja primitiva demonstrou a abordagem multifacetada que a igreja usou em sua missão de discipular nações. Uma cronologia de eventos após o século VII revelou exemplos adicionais na história em que a igreja forneceu liderança para todas as áreas da vida. Os pastores não apenas ensinavam seu povo, mas também se tornavam exemplos daqueles que lideravam o caminho nessas várias instituições.

O Rev. John Witherspoon foi um grande exemplo de um ministro americano que, direta e indiretamente, moldou os assuntos públicos. Ele serviu como pastor presbiteriano e Presidente do Princeton College. O Rev. Witherspoon era ativo na política, um signatário da Declaração de Independência, e serviu em mais de 100 comitês no Congresso durante a luta da nação pela independência. Seu discipulado de líderes é um exemplo típico do clero colonial que ativamente discipulou sua nação. Enquanto Presidente da Princeton, Witherspoon treinou não só ministros, mas líderes em todas as áreas da vida. Houve um jovem líder que veio estudar teologia com Witherspoon. Entretanto os princípios bíblicos

de direito e governo o marcaram de tal forma durante o seu estudo da Bíblia que ele se tornou o arquiteto-chefe da Constituição dos Estados Unidos e o quarto Presidente da nação — James Madison.

Witherspoon também treinou:

1 Vice-Presidente;

3 juízes da Suprema Corte;

10 membros executivos do governo nacional;

12 governadores;

60 congressistas.

Além desses, muitos membros de governos estaduais ou regionais.

Um filósofo político francês, Alexis de Tocqueville, veio para os Estados Unidos da América na década de l830 em busca de razões para a repentina ascensão da América ao poder e à prosperidade. Após um exame minucioso, concluiu:

> "Em minha chegada aos Estados Unidos, o aspecto religioso do país foi a primeira coisa que me chamou a atenção; e quanto mais eu ficava lá, mais percebia as grandes consequências políticas resultantes desse novo estado das coisas ... Os americanos combinam as noções de cristianismo e de liberdade tão intimamente em suas mentes que é impossível fazê-los conceber uma sem a outra."

De Tocqueville declarou que os pastores haviam efetivamente discipulado o cidadão americano em todas as áreas da vida. Não havia divisão entre o secular e o sagrado. A igreja intencional e deliberadamente havia educado a

congregação a fazer a diferença na cultura. Eles ensinaram e desenvolveram o seu povo nas sete instituições principais e, depois, encarregaram-nos de liderar. A igreja de hoje deve levar a sério o discipulado nessas sete áreas. Quando as instituições são negligenciadas, a corrupção e a iniquidade preenchem o vazio. O resultado da recente negligência americana dessas instituições é evidente hoje na promoção do casamento gay, aborto e imoralidade.

Solução: Restauração da estratégia apostólica para a reforma da sociedade

Se a voz da igreja é omissa nas instituições educacionais, econômicas, sociais e políticas, então as pessoas que carecem de caráter e pensamento cristãos assumirão o controle dessas áreas. Se os cristãos são líderes apenas dentro da igreja e permitem que pessoas com cosmovisão pagã e caráter ímpio liderem as outras seis áreas-chaves de influência cultural (ou seja, as "montanhas"), então o cristianismo terá um impacto limitado na cultura. Consequentemente, quando essas instituições operam a partir de uma filosofia mundana, a liberdade e a justiça para todos não são alcançadas. O melhor de Deus estará faltando. À medida que os cristãos se comprometem a ser "sal da terra", a corrupção diminuirá, "os justos estarão em posições de autoridade" e "o povo se alegrará" (Pv 29:2). Como diz em Pv 14:34, "a justiça é a glória da nação".

Os pastores devem adotar o padrão histórico de discipulado para seus membros. As igrejas podem oferecer aulas semanais para adolescentes e adultos, grupos em casa ou grupos especiais de estudo que treinem seus membros quanto aos princípios bíblicos para as diferentes áreas da sociedade. Sermões específicos podem ser programados para coincidir com feriados nacionais, tempos de eleição e eventos da comunidade local. Esses sermões podem ser pregados aos domingos e em seminários especiais para a comunidade em geral. Distribuir esses sermões em formato impresso e on-line também pode ajudar a disseminar a verdade. Além disso, a igreja pode suplementar os esforços escolares dos pais, iniciando escolas particulares e coordenando aulas particulares e eventos para os pais que ensinam em casa, a fim de ajudar a educar a próxima geração em uma cosmovisão bíblica. O clero pode procurar desenvolver relacionamentos com líderes comunitários nas esferas governamental, empresarial e de mídia, fornecendo consultoria e conselhos bíblicos.

O pastor não precisa liderar todas as sete esferas ou montanhas de influência, mas deve identificar e nomear mentores em sua igreja que possam assumir a responsabilidade congregacional pelo treinamento nessas áreas. Estes mentores devem ter uma mentalidade apostólica, organizando membros para desenvolver e cumprir planos estratégicos em suas áreas de influência.

As seguintes áreas devem ser supervisionadas por um diretor da igreja que seja encarregado de liderar e prestar contas ao pastor líder e aos anciãos da igreja quanto ao

crescimento e discipulado nessas áreas.

Indivíduos

Uma vez que o coração de um indivíduo foi transformado pelo poder do Evangelho, Deus enfatiza os deveres e responsabilidades pessoais. Jesus os chamou de os maiores mandamentos:

1. Adoração - “Amarás o Senhor, teu Deus”. (Lc 10:27, Dt. 6:5)
2. Caridade - “Amarás o teu próximo como a ti mesmo’”. (Lc 10:27, Lv 19:9-18, Mt.25:35-36)

Deus esperava que o homem o adorasse desde a criação. O amor e o respeito pelo próximo faziam parte da missão humana antes que qualquer igreja o ensinasse ou a sociedade o exigisse. Uma terceira responsabilidade era amar a nós mesmos como a base para amar o próximo. Esse amor próprio não se trata de egoísmo, mas de um lembrete bíblico de que não somos nossos próprios donos; somos o templo de Deus precisando de autoproteção e provisão. Isso é alcançado através do trabalho e disciplina.

Família

Além das responsabilidades individuais e da igreja, espera-se que os cristãos vivam de acordo com a vontade de Deus em suas famílias. Todo mundo faz parte de uma família através do nascimento, e a maioria começará a sua própria. Uma família é simplesmente feita de um homem, uma mulher e filhos

que são coligados pelo casamento, sangue ou adoção. O projeto do Criador para o casamento é um homem e uma mulher que se unem por uma aliança para cumprir o desejo de Deus de que sejam fecundos e abençoem o mundo (Gn 1:18,22-24; 3:16).

Os deveres de cada família, de acordo com a Bíblia, são os seguintes:

1. Procriação de filhos (Gn 1:28, 1Tm 5:10,14) “Sede fecundos, multiplicai-vos!”
2. Educação das crianças (Dt 6:6-7) “Tu as ensinarás com todo o zelo e perseverança a teus filhos.”
3. Saúde e Bem-Estar, “Praticai a hospitalidade. (Rm. 12:13), zelando por sua própria família” (1Tm 5:4)

A Bíblia ensina que a família é a principal provedora de educação tanto do caráter quanto do conhecimento cristãos. Os pais devem estabelecer um horário regular no dia do *Shabbat* para instruir seus filhos sobre a história cristã de sua família, igreja e nação. Um tempo regular de devocional bíblico diário, além de um programa de leitura em voz alta em literatura cristã de excelência são necessários em cada família. É responsabilidade da família, e não do governo, prover a educação de seus filhos. Os pais podem trabalhar em conjunto com outros pais que praticam *homeschool* e líderes da igreja para coordenar o ensino ou para estabelecer escolas cristãs.

Mídia e as Artes

Os profetas da Bíblia e os cristãos, ao longo dos séculos,

abriram o caminho nas comunicações. Eles usaram técnicas criativas dramáticas para chamar a atenção das pessoas e comunicar a verdades relevantes para o povo comum. Unir esforços voluntariamente para publicar livros e jornais que reflitam uma cosmovisão bíblica deve ser uma prioridade. Rádio, televisão e filmes também devem ser recuperados por meio de um serviço consistente em instituições já existentes. Novas redes de televisão e produtoras cinematográficas devem criar mais do que apenas programação "religiosa", mas também programas para todas as áreas da sociedade, tais como redes de notícias no rádio e televisão que fornecem comentários sobre assuntos cotidianos a partir de uma perspectiva cristã.

Escolas e Faculdades

Os cristãos devem abrir escolas particulares e restaurar o papel da família na educação. Escolas de qualidade devem ser criadas para atender às necessidades de todos, incluindo os filhos de famílias pobres e não cristãs e filhos de pais que não podem ou não querem a modalidade de *homeschooling*. Os cristãos deveriam reconquistar as Universidades, especialmente aquelas que foram iniciadas por cristãos, através de um serviço consistente na esfera da educação. Os cristãos também devem começar novas faculdades e universidades com vistas ao ensino de uma cosmovisão bíblica, como a Escola dos Profetas de Samuel (2Rs 13:14 e 1Sm 19:20) e as sinagogas de Ezequiel.

Além de equipar as pessoas nesta esfera, planos de longo

prazo devem ser desenvolvidos para coordenar e conectar pais e famílias objetivando formar organizações que trabalhem juntas para além de apenas uma igreja. Os cristãos precisam das credenciais e experiência respeitadas pelos incrédulos. Ao usar a existente influência dos cristãos no campo para abrir as portas, os futuros líderes serão aclimatados e estarão prontos para o futuro.

Negócios, Medicina, Governo

Todo cidadão tem três responsabilidades básicas no governo civil. Mesmo que o governo deles não lhes permita isso oficialmente, ainda assim Deus os ordena:

1. Votar em bons líderes governamentais (Dt 1:9,13; 1Co 6:4)
2. Apoiar/aconselhar bons líderes governamentais (1Rs 1:11-14,34; At 13:6-7)
3. Opor-se/resistir a maus líderes governamentais (1Rs 12:16; Lc 10:11)

Para instituições como negócios, medicina e governo, um diretor deve ser indicado na igreja para cada área, alguém que preste contas perante o pastor líder e os anciãos da igreja. Esses mentores podem reunir aqueles em sua área de influência e organizar mais ensino e treinamento, bem como facilitar o desenvolvimento de um plano estratégico de longo prazo para conectar os membros da igreja nessas esferas.

Encontrar uma maneira de tornar essas áreas autossustentáveis é essencial para o sucesso a longo prazo. Devem ser criadas fontes de financiamento que

institucionalizem as áreas estratégicas e sobrevivam aos iniciadores da visão.

Resumo

Práticas habituais na igreja moderna nunca transformarão uma nação completamente. Aumentar o número de igrejas, desenvolver megaigrejas e agendar "avivamentos" não são suficientes. Precisamos devolver à igreja a responsabilidade de não apenas ensinar "tudo o que Jesus ordenou", mas também mobilizá-la para uma ação estratégica de longo prazo. Se vamos cumprir a missão apostólica que Cristo nos deu de ir e "fazer discípulos das nações", devemos restaurar o modelo histórico da igreja, o modelo bíblico de liderança pastoral e de uma cosmovisão bíblica e promover uma visão que transcenda apenas o crescimento dos ministérios da igreja para discipular as nações novamente.

***

Recursos sobre pastores proporcionando discipulado de cosmovisão e mobilização em uma estratégia coordenada de transformação cultural

• *O Tesouro de Enoque: Quando Deus caminha com um amigo,* por Christopher Cunningham

• *A Igreja Centrada,* por Tim Keller

• *O Despertar para Renunciar Radicalmente Nossas Vidas para Deus,* por John Mulinde

• *Como viveremos*? por Francis Schaeffer

• *Divórcio e novo casamento: o Cavalo de Tróia dentro da Igreja,* por Joseph A. Webb

• *Até que a morte nos separe? Casamento Bíblico,* por Joseph A Webb

• *Governando nos Portões,* por Joseph Mattera

• *Transformando seu Mundo,* por John Mulinde

• *Reconstruindo a Civilização na Bíblia,* por Jay Grimstead, Eugene Clingman

• *Discipulando Nações,* por Darrow Miller

• *Verdade e Transformação,* por Vishal Mangalwadi

• *Verdade Absoluta,* por Nancy Pearcey

• *Para mudar o mundo,* por James Davison Hunter

• *Venha o Teu Reino: Uma Abordagem Integrada para Discipular as Nações,* por Jim Stier, et al.



Sete áreas principais de uma nação, cada uma com responsabilidades únicas. A Igreja deve ensinar os princípios bíblicos de cada área.

Resumo

Plano de Ação Estratégico

Ensinando tudo que eu ordenei

Deus advertiu Israel sobre o perigo da apostasia a partir do momento que entrassem na terra prometida e ali começassem a desfrutar de prosperidade e paz. Como esperado, apenas alguns séculos depois, surgiu em Israel uma geração infiel a Deus e às tradições de seus pais. O

mesmo aconteceu com muitas nações que já foram cristãs. Muitas nações que começaram com uma forte cosmovisão bíblica e instituições piedosas repetiram a loucura de Israel. Elas começaram a negligenciar os princípios e práticas que produziram sua liberdade. Elas perderam sua virtude e autogoverno, tornando-se, assim, vítimas de males internos mais
perigosos do que quaisquer inimigos externos que já enfrentaram. Quando as pessoas perdem suas virtudes, prontamente abrem mão de suas liberdades; mas quando a moralidade bíblica e a cosmovisão permanecem fortes entre os cidadãos, eles jamais serão escravizados.

Jesus ensinou que o "joio" (isto é, ervas daninhas destrutivas que se parecem com o trigo) é semeado quando a igreja está "adormecida", ou seja, negligenciando seu papel na sociedade (Mt 13:24 e Pv 24:30-34). Se os problemas de uma nação fossem o resultado de alguma conspiração de inimigos poderosos, a solução estaria além do alcance da maioria de nós. Fatalismo, apatia e desespero seriam compreensíveis, mas eles não teriam sucesso se nós não abandonássemos o nosso posto. Visto que Deus diz que o verdadeiro problema é a nossa negligência, então a solução também está ao nosso alcance. Se aceitarmos nossa responsabilidade e cumprirmos nosso dever, haverá motivos para termos esperança.

Somente quando identificamos e diagnosticamos corretamente a verdadeira causa dos problemas de uma nação é que podemos começar a resolvê-los. Os cristãos de hoje têm a tendência de colocar a culpa sobre várias conspirações humanas: os humanistas, a UALC (União

Americana pelas Liberdades Civis), os grandes banqueiros, a Comissão Trilateral, o Movimento Nova Era, o Conselho Mundial de Igrejas, os homossexuais, as feministas, os comunistas, o Papa, a mídia, etc. Considerar esses grupos como a fonte de nossos problemas nos faz ignorar o real problema. Is 8:12,13 diz: "Não chamem conspiração a tudo o que este povo chama conspiração. Não temam aquilo que o povo teme, nem fiquem apavorados. Ao Senhor dos Exércitos, a Ele vocês devem santificar. É a Ele que devem temer; é Dele que devem ter pavor."

Muitos cristãos hoje olham para o estado de suas nações e se sentem desesperados. Em sua desesperança, eles começam a temer partidos políticos, grupos não cristãos ou líderes tirânicos mais do que temem a Deus. Essa atitude diminui nossa visão da verdade de que Deus é Soberano sobre a terra; que Ele olha para as conspirações humanas e ri delas, pois sabe que o que Ele planejou prevalecerá. Essa também deve ser nossa perspectiva em relação aos males em nossas nações. Israel via desesperança em seu julgamento iminente, destruição e o fim de seus sonhos, enquanto Deus via um Salvador chegando. O Salmo 2 diz:

> *"Por que se enfurecem as nações e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e as autoridades conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: "Vamos romper os seus laços e sacudir de nós as suas algemas." Aquele que habita nos céus dá risada; o Senhor zomba deles. Na sua ira, a seu tempo, lhes falará e no seu furor os deixará apavorados, dizendo: "Eu constituí o meu Rei sobre o*

meu santo monte Sião." O rei diz: "Proclamarei o decreto do Senhor. Ele me disse: 'Você é meu Filho, hoje

eu gerei você. Peça, e eu lhe darei as nações por herança e as extremidades da terra por sua possessão... Agora, pois, ó reis, sejam prudentes; deixem-se advertir, juízes da terra. Sirvam o Senhor com temor e alegrem-se nele com tremor. Beijem o Filho para que não se irrite, e não pereçam no caminho... "

Esta profecia descreve a primeira vinda de Cristo, sua morte, sua ressurreição e sua autoridade absoluta para reinar. Antes de sua ascensão, Jesus delegou esta mesma responsabilidade

e autoridade à Sua igreja dizendo: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vãoe façam discípulos de todas as nações...”

Para os pastores, Jesus deixa claro qual deve ser o principal meio de cumprir a grande comissão – a educação. A principal tarefa dos pastores, de acordo com Ef 4:12, é equipar os santos para a obra do ministério. Eles não precisam se envolver pessoalmente com política, mídia, escolas, medicina e reconciliação, mas equipar sua congregação para fazê-lo adequadamente. Quando a liderança de uma igreja está fielmente “ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês”, então a transformação de uma nação é possível.

Na prática, uma igreja deve expandir seus sermões de domingo e programas de discipulado para além do foco exclusivo em salvação individual, piedade pessoal e vitória na vida. Muitas igrejas incluem nas classes bíblicas e no currículo dos pequenos grupos um enfoque na família; algumas igrejas ensinam sobre trabalho e negócios; mas o currículo da igreja precisa incluir todas as outras seis áreas-chaves de influência na cultura – família, negócios, educação, mídia, saúde e governo.

A igreja deve treinar as pessoas em uma cosmovisão bíblica para serem capazes de viver efetivamente os princípios de Deus em cada uma das áreas da sociedade. Esta é a visão da Grande Comissão de Cristo – *vão* e discipulem *todas as partes de cada nação!* Ao fazermos isso, podemos medir nosso progresso no cumprimento da Grande Comissão na passagem paralela encontrada em Marcos 16, onde Jesus

acrescentou “sinais” que seguiriam esta missão: expulsar demônios, falar em novas línguas, pegar em serpentes, beber coisas mortais, e impor as mãos sobre os enfermos.

Em vez de medir nosso sucesso pelo tamanho de nossas multidões e de nossos edifícios, devemos nos perguntar se estamos manifestando os “sinais” que Jesus mencionou na Grande Comissão. Será que estamos formando pessoas que lidam efetivamente com os po



deres demoníacos na cultura? Será que os membros da igreja estão curando a cultura, comunicando-se com ela e confrontando sua liderança corrupta?

EXPULSANDO OS DEMÔNIOS DA NAÇÃO

Na primeira seção, abordamos as três melhores práticas fundamentais que ajudam os cristãos a lidar com o pecado cultural e a opressão espiritual e ajudam a comunidade a "expulsar seus demônios":

- Oração Unificada voltada para a cidade e baseada em pesquisa;
- Evangelismo apostólico estratégico voltado para fora e para servir;
- Pastores fornecendo treinamento de cosmovisão e mobilizando cristãos em estratégia coordenada das sete esferas

A igreja recebeu autoridade para moldar a história. Se nossa nação está em péssimas condições, Deus nos considera os responsáveis. Em 2Cr 7:14 Ele diz: "se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar, me buscar e se converter dos seus maus caminhos, eu ouvirei dos céus,

perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra."

O primeiro passo é a humilhação e a oração. A oração precisa ser muito enfatizada neste processo. Movimentos de oração de hoje em nossa nação, casas de oração 24/7 e marchas de oração são todos essenciais para unir a igreja em intercessão pela nação. As igrejas devem iniciar reuniões de oração que se concentrem na nação em vez de em si mesmas. As igrejas devem se unir a outros cristãos e igrejas em eventos de oração. Uma igreja unida pode orar e proclamar profeticamente as características positivas do Reino, a fim de que se tornem vivas nos corações de todas as pessoas e líderes da sociedade.

A oração, no entanto, por si só não é suficiente. As orações devem ser acompanhadas por uma estratégia de formação de líderes para a nação. O declínio de uma nação não ocorre porque várias organizações seculares superam as ideias bíblicas, mas sim quando a igreja abdica de sua responsabilidade de liderar e deixa um vácuo na esfera pública, rendendo-se por omissão. Não importa quantos líderes cristãos haja na sociedade, deve haver uma estratégia unificada para ver a transformação na rede. Isso requer um tipo de trabalho em equipe para alcançar planos e metas de longo prazo que trarão transformação e líderes que estão preocupados apenas em Deus receber a glória.

As igrejas devem enfatizar a importância de ensinar a Bíblia para todas as áreas da vida a fim de desenvolver, apoiar e enviar pessoas com uma compreensão da importância de uma abordagem missional para a mudança cultural. Isso inclui o retorno dos seminários a uma compreensão clara da

liderança pastoral, capacitando os pastores a entenderem como exercer os cinco ministérios nas nações.

Finalmente, as igrejas devem fazer mais do que apenas ensinar e treinar. Elas devem enviar esses líderes para suas áreas de influência. Juntos, pastores e líderes empresariais devem traçar estratégias para criar novas iniciativas e serviços contínuos para o treinamento avançado de profissionais em suas esferas de influência.

Falando as novas línguas da nação

Existem três estratégias fundamentais que os cristãos podem adotar para lidar com a ignorância e o erro da comunidade e que ajudam a comunidade a "falar em novas línguas":

- Pais e professores fornecendo educação para crianças em casa ou na igreja;
- Restauração das universidades à cosmovisão bíblica e organização de outros treinamentos profissionais nas sete esferas;
- Fazer com que Artes e Mídia incluam uma cosmovisão bíblica da cultura e dos assuntos nacionais (não apenas a salvação).

Deus fez com que as nações "falassem novas línguas" em Babel a fim de impedir a centralização do poder e a escravidão das pessoas sob Ninrode. Jesus também disse aos Seus seguidores que se tivessem sucesso em discipular as nações, eles as veriam "falando novas línguas". É claro que Sua missão implicava em uma batalha pela alma e mente das

pessoas em suas cidades e países.

Os cristãos devem conquistar a atenção da cultura, envolvendo-se na educação e na comunicação com o mais alto nível de excelência profissional. Quando os cristãos ocupam cargos em Harvard ou Hollywood, eles ganham a atenção do público com uma "língua" que une as pessoas. Falando a linguagem de Deus acerca da liberdade enraizada na Bíblia, eles capacitam pessoas boas a libertar sua nação, rejeitando instituições imorais e estatistas e homens cuja cosmovisão e moral levam à escravidão espiritual e cultural.

Treinar pais, professores, artistas e jornalistas para "falar uma nova língua" transformará uma nação. Primeiramente, as igrejas devem enfatizar o papel dos pais na educação e desenvolver planos para treinar e complementar aqueles que desejam educar seus filhos em casa, além de fornecer outras opções de escolas cristãs. A igreja deve ser persistente nesta verdade a fim de superar o status quo. Os pais e avós devem começar a traçar estratégias para criar a renda necessária para sustentar as famílias e ainda ensinar seus filhos em casa. Os cristãos podem formar ou ingressar em organizações cooperativas que treinam, equipam e conectam pais que optaram pelo ensino em casa. Devem fazer isso não apenas em uma igreja, mas na comunidade em geral. Trabalhando com pastores e líderes de negócios, os pais podem encontrar maneiras de complementar o papel de outros pais que praticam a educação dos
filhos em casa, semelhante ao que faziam os levitas em Israel. Pastores e líderes empresariais também devem trabalhar juntos para criar novas escolas cristãs de ensino fundamental

que possam atender a comunidade não cristã, especialmente os pobres que não têm dinheiro para estudar em escolas particulares.

Para transformar a esfera do ensino superior, as igrejas devem enfatizar o papel missionário dos educadores e professores universitários bem como treiná-los e equipá-los para ensinar a partir de uma verdadeira cosmovisão bíblica e do método de abordagem por princípios. As igrejas também devem desenvolver planos para treinar, apoiar e enviar missionários para serem sal e luz nas universidades. Pastores, professores e líderes empresariais devem trabalhar juntos para criar novas faculdades e universidades cristãs com o objetivo de se tornarem as melhores instituições de ensino superior do país. Os pastores também devem trabalhar para garantir que as escolas bíblicas e seminários incluam uma teologia que aborde temas de todas as áreas da vida, incluindo o governo civil, entre outros, e não apenas questões relacionadas à igreja.

Para transformar a área que envolve a mídia, as artes e o jornalismo, as igrejas devem enfatizar o papel missionário dos artistas e jornalistas. Pastores e líderes empresariais devem trabalhar juntos para criar novos estúdios de cinema, redes de televisão e jornais que possam servir também à comunidade não cristã. Além disso, as igrejas precisam formar ou unir-se a organizações que treinam, equipam e apoiam bons artistas e jornalistas, especialmente aquelas que os treinam para se comunicar a partir de uma verdadeira cosmovisão bíblica.

Pegando as serpentes da nação

Deus libertou nações no passado através dos esforços de Seu povo em servir ativamente no processo político de sua nação. Jesus disse a Seus seguidores que discipulassem as nações e que ele esperava que eles também “pegassem em serpentes”. Em outras palavras, como Moisés, eles teriam que enfrentar os “faraós” de suas nações. Não é na política que encontramos a maioria das cobras? Existem três estratégias fundamentais que os cristãos podem adotar para lidar com a injustiça e a tirania e que ajudam a comunidade a “pegar as serpentes”:

- Implementar constituições para limitar o governo quanto à proteção e punição de criminosos;
- Votar em um bom governo e continuar o apoio às pessoas boas que ali trabalham;
- Se opor à tirania e à injustiça através de protesto, fuga e força defensiva.

A Grande Comissão de Jesus significa que também devemos nos tornar eficazes na batalha contra a corrupção e a injustiça na sociedade. Primeiramente, é necessário e deve ser enfatizado que o propósito do governo volte a ser básico e limitado, conforme definido na
Bíblia. Então, quando possível, esse propósito limitado deve ser consagrado em cada nação com uma constituição que o mantenha em vigor por muitas gerações.

Em segundo lugar, os cristãos devem vencer o mal no governo, modelando práticas piedosas de votação, aconselhando líderes e submetendo-se à boa lei. Suas práticas de governo devem estar no mais alto nível de excelência profissional. Quando os cristãos ocupam cargos no topo dos governos, então eles podem começar a substituir a

filosofia pagã que centraliza o poder e faz do Estado a principal fonte de solução dos problemas.

Por último, deve-se reconhecer que em um mundo caído e pecaminoso, a corrupção e o abuso de poder são uma realidade comum. Portanto, a terceira maneira pela qual pessoas piedosas devem agir para "pegar as serpentes" é falando e protestando pacificamente contra a injustiça. Quando o protesto pacífico é incapaz de trazer mudanças, a opção da emigração se torna necessária. Finalmente, a última opção é usar a força para defender a si mesmo ou a outros que estão sendo oprimidos.

Ao longo dos últimos dois mil anos, os cristãos têm aplicado essas práticas, transformando assim a história do mundo.

Bebendo as coisas mortíferas da nação

No passado, o povo de Deus multiplicou dinheiro e liderou o campo dos negócios de uma forma que transformou a cultura. Jesus disse a seus seguidores que esperava que eles capacitassem suas comunidades a "beber qualquer coisa mortal" sem serem prejudicadas. Não é na área de negócios e finanças que se encontra a maior parte da influência corruptora? Se nada for feito a respeito, não será possível transformar completamente uma nação.

A Grande Comissão de Jesus, então, significa que devemos também nos tornar eficazes na batalha contra a corrupção e pobreza na sociedade.

Existem três estratégias de ação fundamentais para ajudar

os cristãos a lidar com a corrupção e pobreza bem como ajudar a comunidade a “Beber coisas mortais sem ser prejudicada”:

- Trabalhar, realizar negócios e comércio para aumentar a riqueza;
- Economizar recursos de forma coordenada com outros por meio de bancos cristãos;
- Doações coordenadas por empresas, famílias e igrejas para cuidar dos pobres e para outros objetivos de transformação da comunidade.

Os cristãos devem vencer o mal no campo dos negócios, modelando padrões piedosos no trabalho, nos
negócios e no comércio. Diligência e excelência no local de trabalho devem estar em primeiro lugar. Suas práticas de negócios devem estar no mais alto nível de excelência profissional. Quando os cristãos forem alçados a posições de liderança em grandes corporações, serão capazes de influenciar esse campo com uma cosmovisão bíblica.

A excelência nos negócios naturalmente leva ao crescimento da propriedade e dos recursos, exigindo assim uma gestão responsável. Devemos entrar no mercado e aprender a negociar para, além de aumentar nossa própria riqueza, também ganhar respeito e, assim, poder influenciar a comunidade para o bem.

Mais do que simplesmente exercer nossos negócios com excelência, a Bíblia nos manda economizar e investir nossos recursos em conjunto, de forma cooperativa, criando bancos e instituições financeiras para que possamos liderar de uma forma diferente do mundo. Dinheiro e operações bancárias

honestos são importantes, mas também precisamos aprender como disponibilizar esses recursos comuns para outras instituições e iniciativas individuais que contribuem com a sociedade de uma forma saudável.

Por fim, a melhor prática bíblica que transcende todas as outras na comunidade é um compromisso de doação compassiva de finanças para os necessitados. Os cristãos devem conquistar os corações da cultura, envolvendo-se em atos práticos de compaixão que atendam as necessidades físicas, emocionais e financeiras. Em vez de esperar que o Estado resolva o problema da pobreza, cristãos que trabalham cooperativamente podem começar a substituir os ineficazes auxílios governamentais por verdadeira compaixão. Seres humanos que cuidam de seu próximo sem a participação do governo com seus esforços coercitivos são a chave para atender às necessidades e ajudar as pessoas a recuperar um caminho de independência e dignidade duradouras.

Para que a Igreja seja vitoriosa na luta contra a pobreza, ela deve treinar indivíduos, congregações e empresários para trabalharem em conjunto. Primeiramente as congregações devem enfatizar a responsabilidade de cada membro no tocante ao cuidado aos pobres. Em seguida, as igrejas também podem ajudar a coordenar fundos e talentos tanto de líderes empresariais quanto daqueles que desejam servir, a fim de que, trabalhando juntos, possam criar novos fundos comunitários e gerenciá-los de forma eficaz. A história tem mostrado que os cristãos têm um enorme potencial para mudar o mundo por meio de sua forte ética de trabalho e

doação compassiva.

Impondo as mãos sobre as doenças da nação

Jesus disse a seus seguidores para discipular as nações e "impor as mãos sobre os enfermos" – indivíduos e nações. A missão deles era tornarem-se eficazes na batalha pelo resgate dos feridos, machucados e oprimidos da sociedade.

Existem três estratégias fundamentais que os cristãos podem adotar para lidar com doenças e divisões e que ajudam a comunidade a "impor as mãos sobre os enfermos":

- Médicos e enfermeiras ensinando saúde e aplicando a medicina de acordo com a cosmovisão bíblica;
- Formas coordenadas de fornecer ajuda de emergência para vítimas de desastres;
- Tocando e reconciliando divisões raciais, tribais, religiosas, econômicas e etárias

Para treinar e mobilizar médicos e profissionais de saúde na tarefa de "curar as doenças da nação", as igrejas devem enfatizar o papel missionário daqueles que estão no campo da saúde e desenvolver planos para treinar, apoiar e enviar aqueles que desejam fazê-lo. Os cristãos também podem formar ou ingressar em organizações que treinam, equipam e apoiam profissionais de saúde, além de desenvolver novas escolas médicas com foco em ética médica cristã.

As organizações de ajuda emergencial devem ser criadas ou, caso já existam, apoiadas com melhor liderança moral. As

igrejas devem enfatizar a importância dos esforços para reconciliação e desenvolver planos para treinar, apoiar e enviar aqueles que desejam fazê-lo, formando organizações ou ingressando nas que já estão fazendo a reconciliação.

Restaurando a família: duas necessidades críticas

Ao olhar para as instituições estratégicas da sociedade, há uma que é mais estrategicamente importante do que muitas pessoas imaginam e é a chave para a transformação das nações: a família.

O primeiro capítulo de Gênesis revela que a primeira instituição criada por Deus não foi a igreja ou o estado, mas a família. Uma família é definida por Deus como sendo composta por um homem e uma mulher unidos em casamento, juntamente com seus filhos, sejam eles biológicos ou adotados. O casamento ideal tem um homem e uma mulher que entram em aliança para cumprir o desejo de Deus de que sejam frutíferos e abençoem o mundo. A família é fundamental e essencial na sociedade, especialmente quando seus propósitos são compreendidos. Ao longo da maior parte da história da igreja, os cristãos compreenderam essa verdade, o que lhes permitiu ser uma força poderosa para o bem em suas nações. Não podemos dizer que o mesmo acontece hoje.

A primeira razão para o casamento e a família, bem como a primeira responsabilidade dos casais, era ter filhos. Em Gênesis 1, Deus disse que os pais deveriam “ser frutíferos e se multiplicar”, ou seja, ter filhos (e não apenas um!). Muitos governos e sociedades na história do mundo tentaram limitar o número de filhos nas famílias praticando alguma forma de

controle de natalidade e, na falta disso, através de aborto e infanticídio. Esse comportamento expõe a raiz de todo pecado: o egoísmo de homens e mulheres decaídos. A sua frase está correta, mas é possível melhorá-la um pouco: “Os anos necessários para criar filhos são difíceis, exigindo o sacrifício de tempo e prazeres pessoais, mas a alegria de
se relacionar com eles e a contribuição produtiva que dão à família e à sociedade em geral fazem tudo valer a pena. A visão de curto prazo e o egoísmo nos adultos podem privá-los das bênçãos de longo prazo que são as crianças.”

No mundo antigo, as famílias pagãs permaneceram estáticas na população, enquanto os hebreus e mais tarde os cristãos foram fecundos e se multiplicaram para formar a maioria das populações nos países onde viviam. No Egito, os escravos hebreus estavam crescendo mais do que os egípcios e, consequentemente, foram ordenados a matar seus filhos recém-nascidos, mas eles desobedeceram. Mais tarde, durante o exílio na Babilônia pagã, o profeta Jeremias enviou a estratégia às famílias judias que ali residiam: “Casem e tenham filhos e filhas; escolham esposas para os filhos de vocês e deem as suas filhas em casamento, para que tenham filhos e filhas. Aumentem em número e não diminuam aí na Babilônia! Procurem a paz da cidade para onde eu os deportei e orem por ela ao Senhor; porque na sua paz vocês terão paz.” (Jr 29:6-7)

O mandamento bíblico histórico dado no jardim à humanidade

nunca foi modificado por Deus: aos casais, Ele ordenou que se “multiplicassem” (Gn 1,28). Essa foi a base da instituição

familiar. Este foi o principal motivo pelo qual Adão precisava de uma esposa. Ele poderia até ter domínio sobre a criação sendo um homem solteiro, mas nunca poderia "multiplicar-se". Ele precisava de Eva para essa parte de sua missão. É por isso que Deus disse que não era bom para o homem estivesse só.

As palavras "família" e "casamento" não são encontradas nos primeiros capítulos da Bíblia, mas quando Deus deu o mandamento de multiplicação pela primeira vez, a instituição da família surgiu. Embora casar e ter filhos seja uma responsabilidade humana, não apenas para os cristãos, estes devem dar exemplo de família para que o mundo funcione como o Criador planejou. A igreja histórica entendeu que ter famílias numerosas era a principal forma de desfrutar de muita alegria, além de fazer avançar o reino de Deus.

A razão pela qual Deus diz que "odeia" o divórcio, conforme declarado em Malaquias 2, é que ele destrói a capacidade de uma família de plantar uma "semente piedosa" para Seu reino. O casamento tem benefícios que envolvem companheirismo, intimidade e prazer sexual, mas o objetivo principal do casamento são os filhos. Cristãos hoje que veem o casamento principalmente como forma de alcançar sua satisfação pessoal e benefícios próprios estão começando com um fundamento errado. Quando as pessoas que fazem da felicidade pessoal o propósito de seu casamento se sentem infelizes por qualquer motivo, começam a pensar em divórcio. O casamento foi planejado para um propósito muito mais elevado do que somente nossa felicidade pessoal: tornar possível um ambiente seguro e permanente para a criação da

próxima geração.

É absolutamente essencial que os cristãos e a liderança da igreja voltem ao padrão bíblico do casamento de aliança. Na década de 1960, as leis começaram a mu
dar para permitir o divórcio “sem culpa”. Isso facilitou a separação de uma família, mesmo sem provar adultério ou abandono, conforme instruído na Bíblia. O efeito resultante em nossa cultura foi devastador. As estatísticas mostram um aumento dramático na separação de famílias a partir daquele ponto e o subsequente aumento da pobreza, crime, imoralidade sexual e da confusão de gênero/homossexualidade. Na verdade, o divórcio é o indicador mais significativo de pobreza e crime nas crianças afetadas por ele. Na maioria das cidades, a taxa mais alta de ligações para o 911 não acontece no sábado à noite, mas no domingo à tarde, quando cônjuges separados brigam por seus filhos ou se encontram de alguma forma.

Devemos trabalhar para abolir as leis do divórcio sem culpa, e a igreja deve ensinar que o casamento é uma aliança, como Deus o definiu, encorajando os casais a buscar a reconciliação e a mediação se estiverem enfrentando problemas. Pastores e presbíteros de igrejas devem (além do aconselhamento matrimonial) encorajar a disciplina aplicada pela igreja para casais que se separam por razões antibíblicas. Eles deveriam começar a ensinar uma visão positiva acerca do casamento e da geração de filhos, condenar o divórcio e substituir os materiais de cursos de casais centrados no indivíduo por livros que sejam verdadeiramente bíblicos.

O casamento homossexual é errado porque não pode gerar

um filho, muito menos criar um filho da maneira que deve ser (Pv 22:6). Mas, da mesma forma, os casais heterossexuais que adiam ter filhos enquanto buscam sua própria felicidade profissional e material estão pervertendo o propósito principal de Deus ao "torná-los um" (Ml 2). É claro que uma pequena porcentagem de casais é biologicamente incapaz de ter filhos. Estes deveriam ser afirmados com sensibilidade em seu ministério único. É claro que a adoção sempre foi elogiada pelas Escrituras e, no mundo de hoje, é mais necessária do que nunca.

Deus disse no Salmo 127 que os filhos são uma recompensa do Senhor e são como flechas na mão, e aquele "que enche deles a sua aljava" é abençoado. Na verdade, as flechas eram armas de guerra. Qual guerreiro entra em uma luta escolhendo deliberadamente limitar o número de armas em seu arsenal? É exatamente isso que as famílias cristãs de hoje estão fazendo, em vez da prática da igreja histórica que por milênios transformou nações com a palavra apostólica para que as mulheres "...casem, criem filhos, sejam boas donas de casa" (1Tm 5:14).

Em grande parte do mundo ocidental, especialmente na Europa e no Japão, a taxa de natalidade caiu abaixo dos níveis de reposição. Na Europa, por exemplo, a população total daqui a 50 anos será cerca de um terço menor do que é agora. Isso é um desastre por si mesmo, com consequências terríveis, incluindo uma redução da economia, da base tributária e da força de trabalho, resultando em perspectivas sombrias para a população em envelhecimento, cuja aposentadoria e cuidados de saúde prometidos estão

desaparecendo. Essas tendências, combinadas com atitudes anti-imi-
gratórias, podem levar a uma séria instabilidade e a uma grande crise e, assim como aconteceu quando houve a peste negra na Europa, pode levar gerações até que a Europa possa se recuperar. Enquanto isso, as nações do hemisfério sul (ainda que atualmente pobres), com suas altas taxas de natalidade, se tornarão as economias dominantes e mais ricas e, consequentemente, os poderes políticos dominantes nos assuntos mundiais.

Outra realidade chocante na Europa é que, hoje, as únicas famílias que lá crescem são muçulmanas. Com as taxas de crescimento atuais, daqui a 50 anos a maioria da Europa será composta por nações majoritariamente muçulmanas, pois eles mantêm sua visão de mundo e resistem à secularização. A histórica cultura "cristã" não existirá mais. O que virá em seguida certamente será a lei Sharia e a destruição do que conhecemos como a cultura da Europa.

Essas estatísticas podem parecer desesperadoras, mas na realidade representam uma grande oportunidade para que a família retorne ao seu projeto original e ao seu propósito dado por Deus, que por muito tempo foi praticado. Quando os primeiros cristãos chegaram à Europa, eles eram apenas uma fração de um por cento da população. Por terem uma estratégia de longo prazo baseada na família, os cristãos gradualmente se tornaram influentes por causa do número de pessoas. A Europa não precisa se tornar uma cultura de maioria muçulmana. Os verdadeiros cristãos na Europa de hoje são, novamente, apenas uma pequena porcentagem da

população, mas eles também podem transformar esse continente seguindo as melhores práticas de Deus para suas famílias.

Os cristãos, pelo bem do Reino de Deus na terra, devem renunciar aos casamentos centrados em si mesmos, à ideia de ter o mínimo de filhos possível, e à cultura do divórcio fácil e sem culpa. Eles devem retornar à melhor prática bíblica de multiplicação. Os cristãos no sul global ainda estão valorizando as crianças. Eles devem rejeitar o pensamento moderno (na verdade, neopagão) suicida da Europa e da América do Norte e se apegar fielmente à primeira missão da família. Deus nunca mudou Seu mandamento básico para as famílias: “Sejam fecundos, multipliquem-se e encham a terra.”

Cinco passos para transformar a sociedade

Nos próximos parágrafos, veremos os passos práticos que indivíduos e igrejas podem dar para ver mudanças em sua nação. Essa transformação não requer grandes números ou porcentagens da população para ser bem-sucedida. Um exemplo disso é a comunidade homossexual. Embora representem pouco menos de 2% da população dos Estados Unidos, eles aplicaram uma estratégia semelhante à descrita abaixo e, em menos de 50 anos, foram capazes de influenciar o diálogo nacional, mudar a opinião do público em geral e obter
o reconhecimento jurídico de seu estilo de vida. Com estratégias específicas e um esforço concentrado para

avançar o reino de Deus nas áreas discutidas neste livro, nós também podemos ver uma transformação radical em nossa nação.

Existem sete recursos estratégicos que devemos desenvolver de forma eficaz para mudar nossa sociedade:

1. Novas organizações trabalhando no desenvolvimento de novos líderes em cada uma das seis áreas da cultura: artes, negócios, medicina, família, educação e política;
2. Organizações para realizar pesquisas de oposição para expor corrupção e estratégias pagãs;
3. Grupos de reflexão para fornecer pesquisas para estratégia e argumentos vencedores em tópicos culturais populares;
4. Tecnologia social para criar rede de pessoas;
5. Operações de mídia e meios de comunicação;
6. Organizações de mobilização para votação, protesto e outras das melhores práticas recomendadas neste livro;
7. Organizações coordenadas de doação e financiamento para todos os itens acima.

Apesar de a Igreja estar crescendo em número atualmente, com muitas se tornando megacongregações, ainda assim está perdendo a batalha para a cultura. Grupos minoritários que mobilizaram seu povo de forma estratégica estão moldando a narrativa de nossa nação, mesmo sendo menores em número. A igreja deve reconhecer seu fracasso. Não podemos continuar com “tudo funcionando como de costume”. Devemos nos unir e retornar a um modelo verdadeiramente bíblico de discipular nações.

Embora denominações e igrejas independentes tenham diferenças teológicas legítimas e honestas que não lhes permitam construir igrejas juntas, isso não deve nos impedir de nos unirmos pelo bem de nossas comunidades. É possível manter nossas preferências litúrgicas enquanto também nos unimos em torno da nossa cosmovisão bíblica comum para cumprir a missão da Grande Comissão e discipular nossas nações. Sem esse tipo de unidade, certamente falharemos.

O lugar onde isso deve começar é o nível local. Ao longo da história, os cristãos foram influentes nacionalmente em cada uma das sete áreas de influência, mas isso começou primeiramente no nível local. Muitos esforços cristãos nunca decolam devido ao equívoco de que alguém deve começar as coisas nacionalmente antes de podermos fazer qualquer coisa localmente. Na realidade, os grupos locais têm o poder real de moldar a história. Somente quando a mudança está acontecendo localmente é possível conectar-se regional e nacionalmente de uma forma significativa.

Muitas organizações tendem a começar de cima para baixo em um esforço para criar uma organização que seja identificada com um único líder. Isso é um erro. Assim que o inimigo consegue demonizar e estigmatizar aquele grupo, o movimento deixa de ser
eficaz. Não! Para sermos realmente eficazes, devemos construir organizações locais e diversas. Se um grupo for alvo de estereótipos negativos pelo inimigo, então deixe-o morrer e trabalhe por meio de um novo grupo que possa ter ganhado favor na comunidade. Jesus diversificou enviando-os dois a dois, em vez de um grupo monolítico de cima para

baixo. E Paulo disse que não importa quem semeia, quem rega e quem colhe (1Cr 3:7,8). Esta é a maneira de vencer – com uma mentalidade focada no avanço do reino de Deus em vez de em nossas próprias organizações pessoais.

À medida que começamos a trabalhar com um plano estratégico de longo prazo, há cinco etapas principais que podemos seguir para ver essa transformação ocorrer, começando no nível local:

1. Fornecer educação *geral* sobre a visão de transformação das nações discipuladas.

Em cada comunidade local, precisamos que uma parcela maior da comunidade cristã aprenda sobre a verdadeira Grande Comissão de Cristo para discipular nações, a fim de mobilizar os crentes para além de meramente ganhar almas para o céu e construir igrejas. Pode ser que já existam boas organizações em sua comunidade que podem ajudar nesta etapa geral de educação. Os pastores também devem ser equipados para treinar suas congregações no entendimento bíblico de discipular nações.

2. Identificar e fornecer treinamento *avançado* para líderes acerca dos cinco sinais discutidos neste livro e das sete instituições culturais relacionadas.

Em cada comunidade local, precisamos fornecer educação geral sobre o discipulado de nações, mas também é importante dar treinamento avançado para líderes acerca das sete esferas da sociedade. Não basta simplesmente estar motivado, mas depois sair com uma mente não renovada. Precisamos ter ensino aprofundado disponível em nível local (de preferência em cada igreja local em

algum grau) sobre as melhores práticas bíblicas e princípios de cosmovisão para cada uma das sete esferas de influência. Novamente, já existem boas organizações que podem ajudar com esta etapa de treinamento avançado. A maioria dos pastores podem não se sentir adequada para fazê-lo, mas pode se conectar em rede com outros ministérios de ensino para ajudar a complementar o discipulado básico de sua igreja.

3. Conectar líderes treinados nestes campos profissionais a equipes em rede.

Muitas igrejas já estão completando os dois primeiros passos ou podem facilmente encaixá-los em seus programas de discipulado. Este terceiro passo, porém, envolve sair da zona de conforto e estabelecer conexões com outros cristãos que estão trabalhando nas sete áreas de influência cultural. Isso pode ser desafiador e parecer bastante radical para algumas igrejas e indivíduos, mas é a chave para

trazer transformação. Em cada uma das sete áreas de influência, há muitos cristãos que estão trabalhando em suas profissões escolhidas, mas são amplamente limitados em seu impacto porque estão agindo de forma independente uns dos outros. Em cada comunidade local, podemos identificar aqueles cristãos que já estão trabalhando em cada área e começar a conectá-los a redes e equipes que podem trabalhar juntas para começar a influenciar sua área da sociedade. Já existem algumas redes profissionais e grupos de comunhão cristã para empresários, professores, profissionais de saúde, etc.

Nenhum grupo tem que ceder a outro ou se dissolver. Cada um é importante. No entanto, é fundamental que, juntos, formemos uma rede e estejamos dispostos a abraçar a ideia de planejamento estratégico e ação. Nenhuma organização precisa perder seu propósito e identidade nesse processo. Em vez disso, o trabalho em rede ajuda todas as organizações a serem mais conhecidas e eficazes, não menos.

4. Executar planos de ação estratégica de longo prazo para cada uma dessas áreas profissionais.

Outro passo importante, mas frequentemente negligenciado, é a criação de planos estratégicos de longo prazo para cada uma das sete equipes ou redes culturais mencionadas acima. Cada uma dessas equipes deve integrar seus planos a um plano maior que abrange toda a cidade (e posteriormente a um plano nacional). Mesmo nos raros casos de esforços de transformação cristã abrangendo uma cidade hoje em dia, eles quase sempre se concentram em eventos de oração, comunhão e planos defensivos de curto prazo em vez de planos ofensivos de longo prazo. A verdadeira transformação nas nações, ao longo dos últimos dois mil anos, só ocorreu quando a igreja local se uniu intencionalmente para posicionar líderes cristãos em cargos-chave nas instituições influentes da sociedade.

Muitas vezes, os cristãos foram eleitos para altos cargos ou elevados a posições de liderança na mídia ou na medicina, por exemplo, mas foram amplamente ineficazes devido à falta de um plano estratégico e de uma rede para ajudá-los a executá-lo. Assim, o raro líder cristão em uma posição

elevada acaba desanimado ou comprometido de alguma forma pela pressão constante da oposição e da tentação.

O sucesso depende absolutamente de uma estratégia de longo prazo para levantar todo um movimento de líderes biblicamente treinados em cada uma das sete áreas culturais, que serão indicados e apoiados por redes cristãs para subir a posições-chave. Esse processo leva tempo para que os indivíduos ganhem experiência, bem como credenciais de instituições que o mundo respeita, não apenas da igreja, e provem ser dignos de ocupar posições mais elevadas. Porém, num período de apenas 20 a 30 anos, um jovem líder pode se tornar um alto funcionário do governo, banqueiro, produtor de Hollywood, administrador de hospital, professor, produtor de televisão, âncora de notícias ou mesmo

CEO ou proprietário de uma empresa listada na Fortune 500. Quando os líderes cristãos com uma cosmovisão bíblica e uma visão para aplicar as melhores práticas bíblicas à sua esfera de influência sobem a tais posições de autoridade, uma transformação real pode começar a acontecer.

Para que isso seja possível, as redes cristãs estratégicas em toda a cidade devem desenvolver planos para estar no topo dessas instituições em 50 anos e, então, criar referências, metas e planos de trabalho reais para que isso aconteça. Assim, em vez de concentrar nossos esforços unificados apenas reagindo às iniciativas pagãs, começaremos a moldar a trajetória de nossas comunidades de maneiras que tenham um significado real e duradouro.

É claro que isso significa estar disposto a trabalhar duro por mudanças que talvez não iremos ver ou desfrutar em nossa vida, mas com a esperança de que nossos filhos ou netos desfrutem desses frutos. Como os Peregrinos, devemos reconhecer que somos apenas "pedras de passagem" para outros em uma obra tão grande. Para os pastores, isso pode significar permitir que seus melhores membros dediquem seu tempo e esforços às instituições da comunidade, em vez de apenas às atividades da igreja. Pode significar aceitar a realidade de que eles devem enviar seus melhores membros a lugares como Wall Street ou Hollywood ou Harvard ou Washington para ganhar credibilidade e ser levantados para mudar as bases de poder da cultura e afirmar os jovens líderes nesta visão e vocação.

5. Desenvolver *financiamento* para *instituições* permanentes *nessas áreas profissionais*

Raramente há grande transformação sem um plano simultâneo de financiamento sustentável do plano estratégico. Um bom plano de transformação local e nacional não dependerá apenas de doações, mas desenvolverá um modelo de negócios para torná-lo autossustentável financeiramente. Por isso, é essencial que as redes locais incorporem todos os sete planos de equipe cultural para que os líderes de todos os setores da comunidade possam ver onde estão as necessidades e como os empreendedores e empresários podem usar suas habilidades para ajudar a atendê-las. É surpreendente o quanto de dinheiro é disponibilizado pelos próprios empresários cristãos que não estão mais tão entusiasmados

com apenas mais uma instalação da igreja que fica vazia na maior parte da semana. Esses mesmos líderes empresariais ficam animados com a perspectiva de que podem ajudar a criar instituições reais que mudam o mundo, tais como: novos hospitais, estúdios de cinema, universidades ou partidos políticos.

Reflexões finais:

Certamente, à medida que as redes locais se desenvolverem e crescerem, surgirão oportunidades para trabalhar em coordenação com outras cidades da região, do estado, e até mesmo do âmbito nacional. Isso leva a um
constante enriquecimento e desenvolvimento da estratégia estadual e nacional que pode ter verdadeiramente um impacto histórico.

Os líderes cristãos devem articular essa visão para os grupos de planejamento estratégico local em cada comunidade e definir metas de longo prazo. Devem compartilhá-la com a próxima geração e incorporar os jovens líderes no comitê diretivo para que a visão não morra com os organizadores originais do plano estratégico. Para funcionar, a visão deve ser multigeracional e de longo prazo.

Visionários de todo o mundo estão surgindo nos últimos anos com este sonho. A maioria ainda está por ouvir falar deles. A mídia é dominada por histórias que parecem indicar que o mundo está piorando, mas uma nova e poderosa corrente já está fluindo. Mencionamos alguns deles neste livro: um novo partido cristão que governa a Letônia, milhões

de novas crianças educadas em casa nos EUA, novos líderes médicos na Polônia, novos líderes de reconciliação na África do Sul, novos líderes da mídia em El Salvador, novas universidades na Coreia do Sul, novos governadores cristãos na Indonésia.

Muitos outros esforços incalculáveis também estão surgindo. O fruto de seu trabalho certamente virá, mas talvez na próxima geração. Não seja impaciente e restrito em sua visão. E não importa qual seja a sua escatologia, mesmo que se pense que Jesus vai voltar muito em breve, Ele nunca mudou Sua comissão para nós. Trabalhe até que Ele volte (Lc 19:13)! Vá e discipule as nações!

Apêndice

Uma autoavaliação para líderes

Dois milênios de história da igreja mostram que apenas o avivamento e crescimento da igreja nunca conseguem transformar completamente uma nação. Somente quando os líderes da igreja se concentram estrategicamente em formar líderes para a sociedade é que as nações mudam. As sete áreas ou esferas principais de influência cultural são os campos de batalha onde a guerra por nossa cultura será vencida ou perdida. Uma nação verdadeiramente discipulada é aquela onde os princípios

bíblicos são ensinados em todas as sete áreas e onde redes de apoio e coordenação estratégica são estabelecidas para este propósito.

Em Marcos 16, passagem paralela à Grande Comissão em que Jesus acrescentou "sinais" que nos seguiriam, Ele forneceu uma maneira de aferir o progresso
da igreja quanto ao discipulado das nações. Embora a igreja em si seja uma das sete esferas de influência-chave de uma nação, sua missão é especialmente discipular e equipar líderes para as outras seis áreas. Portanto, a liderança da igreja precisa criar um plano intencional para alcançar esse objetivo. Uma lista de verificação está disponível na próxima página para ajudar líderes de igreja a avaliar seu progresso em relação a esse tema e desenvolver um plano. A lista é uma sugestão de "práticas do reino" fundamentadas na Bíblia que são eficazes na transformação da cultura. Essa lista na próxima página não é de forma alguma exaustiva, mas esperamos que seja usada para estimular seu pensamento e servir como plataforma de lançamento para seus próprios planos estratégicos.

Os cinco "sinais" da Grande Comissão são evidentes em sua área?

Sua igreja ou comunidade cristã maior está oferecendo intencionalmente oportunidades de ensino, mentoria e ação contínuas nas seguintes áreas? Assinale cada item já existente em sua comunidade e marque se você ou sua congregação está conectando ativamente seus membros a eles. Se não

estiver, defina uma data para investigar a respeito. Veja as próximas páginas.

Expulsando os demônios da nação

	Minha igreja?	Comunidade?
Oração unificada direcionada para a comunidade	____	____
Evangelismo apostólico voltado para fora	____	____
Pastor que equipa para liderança comunitária	____	____

Liste uma ideia ou projeto em potencial de curto prazo:

_____

_____

_____

Falando as novas línguas da nação

Educação em casa (*homeschooling*) e escolas cristãs ____ ____

Cosmovisão avançada na Educação/Universidades ____ ____

Artes, mídia e entretenimento ____ ____

Liste uma ideia ou projeto em potencial de curto prazo:

_____

_____

_____

Pegando as serpentes da nação

Limitar o governo por meio de constituições ____ ____

Votando, fazendo campanha, aconselhando ____ ____

Protesto, fuga, autodefesa ____ ____

Liste uma ideia ou projeto em potencial de curto prazo:

_____

_____

_____

BEBENDO AS COISAS MORTÍFERAS DA NAÇÃO

Trabalho, negócios e comércio para aumentar a riqueza ____ ____

Poupança e banco cristão coordenado ____ ____

Doação coordenada e cuidados aos pobres ____ ____

Liste uma ideia ou projeto em potencial de curto prazo:

_____

_____

_____

IMPONDO AS MÃOS SOBRE OS DOENTES DA NAÇÃO

Ensino e cuidados de saúde por médicos e enfermeiras ____ ____

Ajuda de Emergência após desastres / Desenvolvimento ____ ____

Reconciliação e cura de divisões ____ ____

Liste uma ideia ou projeto em potencial de curto prazo:

_____

_____

_____

REDE DE TRANSFORMAÇÃO GLOBAL

Nos 2 mil anos de história da igreja, muitos exemplos mostram onde os cristãos tiveram um grande impacto na transformação de suas nações. Infelizmente, grande parte disso deixou de acontecer nos tempos modernos devido à redução de sua missão em simplesmente ganhar almas e aumentar igrejas. Muitos estão cientes de que a igreja moderna está perdendo sua influência cultural e que é necessário retornar ao modelo verdadeiramente bíblico que a igreja histórica aplicou no discipulado das nações nas sete áreas: política, negócios, educação, medicina, mídia, igreja e família. Essa visão é de longo prazo, estratégica e comprovadamente bem-sucedida.

5 etapas que nossa Rede de Transformação realiza em cada nação:

1. Fornecer educação geral na visão transformadora dos 5 sinais
2. Identificar e fornecer treinamento avançado para líderes acerca da visão dos 5 sinais
3. Conectar líderes treinados na visão dos 5 sinais a equipes em rede
4. Executar planos de ação estratégicos de longo prazo relacionados à visão dos 5 sinais
5. Desenvolver financiamento para instituições permanentemente engajadas com a visão dos 5 sinais

Na próxima década, nossa visão é ter uma rede estratégica trabalhando em cada grande cidade e nação do mundo.

Essas redes terão cúpulas anuais de transformação regional e nacional que reunirá líderes de cada rede local para incentivo e compartilhamento de experiências. Uma equipe nacional fornecerá treinamento e assistência contínuos aos líderes em diferentes cidades e desenvolverá e fornecerá um kit de ferramentas de transformação contendo livros, DVDs, podcasts e cursos online. Esses líderes nacionais também serão capazes de se conectar com outras pessoas de diferentes nações em sua região do mundo que estão

fazendo coisas semelhantes e enfrentando problemas semelhantes.

Entre em contato com a equipe global para saber como ingressar ou iniciar uma rede em sua área.

Se você tem interesse ou experiência em uma ou mais das sete áreas, entre em contato conosco e nos informe. Se você tem dons de liderança, estamos procurando pessoas para ajudar a criar e facilitar equipes locais de transformação. Acesse nossa página na internet *www.NationalTransformation.com* (Espanhol: *www.TransformacionGlobal.com*) ou procure a Rede de Transformação Global no Facebook. Você também pode enviar um e-mail para NationalTransformation@gmail.com

Biografia de Mark Beliles

O Dr. Mark A. Beliles é Presidente da *Global Transformation Network* – Rede de Transformação Global (*www.NationalTransformation.com*) e sua filial nos EUA, chamada America Transformation Company (*www.AmericaTransformationCompany.com*), que identifica, treina e conecta líderes em esferas-chave da cultura, como governo, negócios, escolas, igrejas e mídia. Como palestrante renomado e coach em liderança cultural, Beliles já viajou por mais de 50 países falando sobre o tema “fé e liberdade” aos parlamentos e líderes de alto escalão de nações. Membros do

parlamento sul-africano conferiram a Beliles reconhecimento oficial por sua contribuição na transição bem-sucedida do apartheid. Beliles também atua como facilitador norte-americano no movimento global *Transform World 2020* e é um dos líderes da Igreja Reconciliada, da Janela 4-14 e de outros movimentos.

Ele fundou um ministério educacional chamado Providence Foundation em 1983 e sua Universidade de Cosmovisão Bíblica. Ele é coautor de outros livros para o público popular, como *História Providencial da América; Lutando pela Constituição: Relembrando a Influência Cristã na Redação da Constituição e a Base Bíblica da Lei e Liberdade Americanas; Libertando as Nações,* além de vários outros títulos exclusivos o público internacional.

Beliles, um ministro ordenado desde 1977, serviu como pastor de várias igrejas não denominacionais por mais de 35 anos e foi o fundador da *Grace Covenant Church* (Igreja Aliança da Graça) em Charlottesville, Virginia. Ele forneceu supervisão apostólica a dezenas de igrejas nos EUA e no exterior e hoje atua no Conselho Apostólico da Comunhão Internacional de Igrejas Evangélicas (presidido pelo Bispo Harry Jackson). Beliles obteve seu Ph.D. pelo Seminário Teológico Whitefield.

Com o patrocínio da Fundação Virginia para as Ciências Humanas, ele organizou vários simpósios acadêmicos realizados na Universidade de Virginia sobre o tema Jefferson e religião, cada um apresentando dezenas de estudiosos de Jefferson nacionalmente conhecidos e historiadores da igreja e do estado. Ele serviu por muitos anos como Presidente do

Comitê de Recursos Históricos de Charlottesville e como Copresidente do 250º aniversário da cidade celebrado em 2012. Os livros acadêmicos mais recentes de Beliles sobre Thomas Jefferson são: *"Duvidando de Thomas? A vida religiosa e o legado de Thomas Jefferson"* e *"As Cartas e Artigos Religiosos Selecionados de Thomas Jefferson", ambos disponíveis em www.AmericaPublications.com.*

Ele e sua esposa Nancy educaram seus três filhos em casa e agora são abençoados com sete netos.

RICA EDITORA



CONHEÇA NOSSOS TÍTULOS!

loja.editorarica.com.br

Global Transformation Network

MARK BELILES



"Uma maneira abrangente e historicamente comprovada de transformar a cultura para Cristo. Como pastor presbiteriano na América, recomendo fortemente esse ministério." - Jerry Newcombe, D. Min., autor/coautor de 31 livros, colunista da D. James Kennedy Ministries.

"Deus está despertando Seu povo para ser sal e luz em cada área estratégica de uma nação. Quando Ele voltar para estabelecer Seu reino perfeito, precisaremos nos engajar na tarefa de discipular a nação, como Jesus ordenou (Mateus 28:18-20). Somente assim teremos uma família, uma igreja e uma nação melhores. Recomendo este livro com confiança e liberdade, pois tem abençoado muito minha vida."- Eduardo S. Cañas Estrada, apóstolo e pastor da Igreja Manantial de Vida Eterna (Bogotá).

"Promovemos e compartilhamos fortemente os livros que transformam vidas e os ensinamentos de Mark Beliles em nossas conferências."- Joyce e Dave Meyer, Joyce Meyer Ministries.

"Ouvi Mark Beliles falar e considero sua mensagem vital para a igreja que deseja levar a sério sua comissão de discipular as nações." - Darrow Miller, cofundador da Disciple Nations Alliance, autor de "Discipling the Nations".

"Poucos ministérios realmente ajudam os líderes em todas as esferas da cultura em planos estratégicos para discipular as nações. Recomendo fortemente a Rede de Transformação Global para um momento como esteDennis Peacocke, Projeto Statesmen.

REDE DE TRANSFORMAÇÃO GLOBAL
TREINAMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA TRANSFORMAR NAÇÕES

- Consultoria Empresarial
- Consultoria Política
- Seminários e Conferências
- Planejamento Governamental
- Desenvolvimento de Programas Educacionais
- Pesquisas de Opinião e Campanhas

CONTATE-NOS
+1 434 228 925
latinoamerica.gtn@gmail.com
nationaltransformation.com

ISBN: 978-65-85381-56-7

RICA EDITORA